

ANNO XVII.. Nº 5

Rio de Janeiro,
11 de MARÇO de
1916.



Revista da Semana

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

PELO CORREIO MAIS 200 RÉIS PARA O PORTE

A colleção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES — 1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da Honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE — 1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 166 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEUILLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN — 1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 123 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

OUTRAS OBRAS

LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 pags., capa a côres 1\$000 réis

Secretario Familiar e Commercial

Por E. BRANDÃO e OUTROS — 1 vol. de 104 pags., capas a côres a 1\$000

Ambições de Corteza

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOEIRA — 1 volume de 500 pags., 1\$500

Novo tratado completo de Prestidigitacão, Hypnotismo e Somnambulismo

1 volume de 96 pags., capa a côres 1\$000

Os amores d'um Principe

Romance emocionante por HEIDENSTAM — capa a côres, 262 pags., 1\$500

PEDIDOS A

Administração da REVISTA DA SEMANA

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

NOTA — Estas edicões são de consignação e não editadas por esta Empresa

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

TERCEIRA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

— Contava encontrá-lo no pavilhão de caça. Agora me lembro! O conde de Rischenheim ficou muito contrariado, ao chegar, vendo que o primo tinha partido.

— Ah!... compreendo. E' porque trazia uma mensagem minha para elle. Que grande contrariedade.

Com estas palavras Rodolpho exprimia o seu verdadeiro pensamento. Mas continuando:

— Quando esperam o conde?

— Amanhã, Sire, entre as sete e as oito da manhã.

Rodolpho acercou-se d'ella, tirando duas moedas d'ouro do bolso.

— Não quero dinheiro, Majestade, balbuciou baixando os olhos.

— Mande-as então furar, e ponhas no pescoço como lembrança minha.

— Nesse caso... dê-m'as, exclamou estendendo a mão alvoroçadamente.

— Mas precisa ganhá-las? tornou gracejando e tirando-as fóra do alcance da rapariga.

— Como?

— Abrindo-me a porta ás onze horas, quando eu bater, como fez ainda agora Bauer.

— Obedecerei.

— E promette-me que não dirá a ninguém da minha vinda aqui?

— Nem a minha mãe?

— A ninguém. Trata-se d'um segredo que o proprio Rischenheim ignora.

— Farei tudo o que me ordenar.

Quando caminhava para a porta, ella agarrou-lhe a mão e beijou-lh'a.

— De boa vontade morreria pelo meu rei!

— Pobre creança! disse com ternura.

Com certeza se censurava de se aproveitar, mesmo no interesse da rainha, d'um pobre amor perfumado pela ingenuidade. E antes d'abrir a porta:

Depois parou, escutando com ansiedade e sondando as trevas cuidadosamente.

O QUE VIU A MULHER DO CHANCELLER

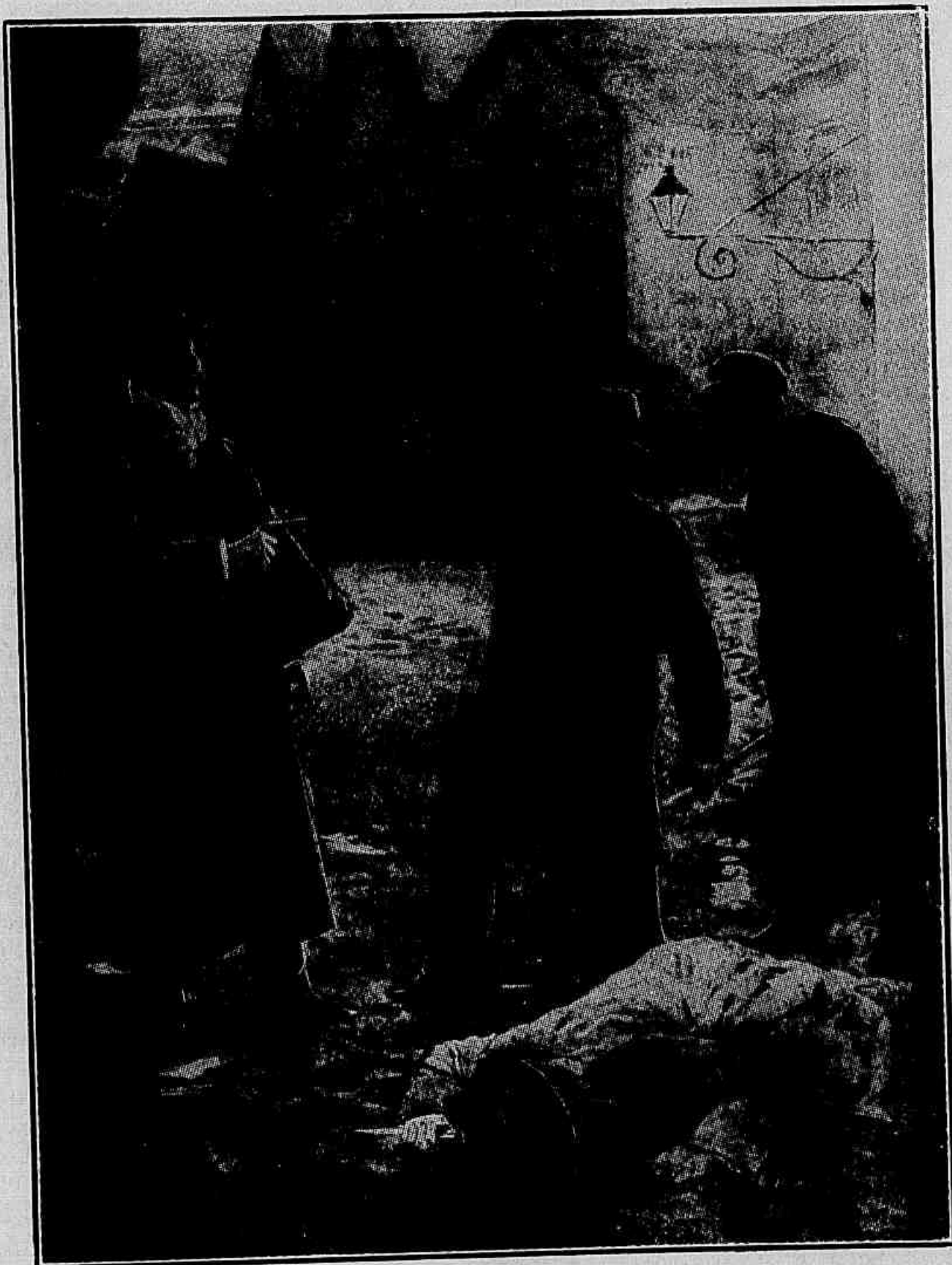
A noite, tão preciosa pelo seu silencio, á sua solidão e a sua escuridade, corria rápida.

Antes que nascesse o dia era preciso que Rodolpho recolhesse a casa, porque, não sendo assim, dir-se-hia que o rei estava em Strelsau e dentro de poucas horas todo o reino se inteiraria. Mas como Rassendyll tinha tempo ante si, entendeu que o não passaria melhor do que continuando a sua lucta com Bauer. Seguindo o exemplo do velho, occultou-se com as sombras e resolveu esperar. Poderia, não havendo outro recurso, impedir que elle communicasse com Rischenheim. Embrulhou-se na capa cuidadosamente.

O tempo passava, sem que Bauer ou qualquer pessoa apparecesse na rua silenciosa.

Afinal, pela esquerda, do lado da estação, tres formas indistinctas

approximaram-se. Vinham com precaução, mas depressa, sem hesitações. Compreendeu o perigo, e mirrou-se quanto possivel com a parede, pondo a mão na coronha do revolver. Tratou de lhes distinguir as feições: o homem do meio pela corpulencia, devia ser Bauer. Pareciam seguir a pista da caça. Com a maior prudencia, Rodolpho



— E ainda vocês não sabem quem eu sou! disse Rodolpho, sempre com o revolver engatilhado.

— Se Bauer vier, lembre-se que não me disse nada, absolutamente nada, comprehendeu?

— Elle é que dirá aos outros que esteve aqui.

— E' uma cousa que não podemos obstar. Mas não saberão quando voltarei.

E sahindo para a rua fechou a porta rapidamente.

admirados, interrogavam-se sobre o motivo porque levava Sua Majestade a semelhante hora e n'aquellas condições a Strelsau quando todos o suppunham em Zenda.

Nas condições em que se encontrava entendeu que o melhor era não fazer o signal convencionado, e deixar antes que os creados o vissem. D'outra fórma que excellente pretexto para os *cancans* da baroneza Helsing! Mas Helga, sempre alerta, só pensando em ser agradável á Soberana, conservava-se junto da janella espiando pelas persianas. Logo que ouviu os passos de Rodolpho, abriu-as com precaução, e deitando a sua linda cabeça de fóra:

— Não ha perigo. Venha!

As pessoas paradas a pequena distancia, assistiam estupefactas a este espectáculo. Só então é que a pobre Helga as viu. Innocente e pouco habituada a dominar as suas impressões, soltou um pequeno grito de terror recuando logo.

Novamente, Rassendyll se voltou. As damas estavam sob a *marquise*, contemplando, attonitas.

— Agora não posso recuar.

Saltou para dentro, com o sorriso nos labios, encaminhando-se para Helga, que se apoiava na meza, pallida, cheia de terror.

— Viram-n'o?... disse respirando custosamente.

— Com certeza.

Assaltado pelo riso, deixou-se cahir para uma cadeira.

— Daria, nem sei o que, para ouvir o que ellas vão contar ao chanceller, dentro de dois ou tres minutos! Nem deixam dormir o pobre homem!

Mas um momento de reflexão deu-lhe a sua gravidade, porque comprehendeu o perigo que a reputação de minha mulher corria. E nada lhe obstaría a empregar todos os esforços para a conservar intacta.

Voltando-se para ella, falando rapidamente:

— Precisa mandar um dos seus creados a casa do chanceller levar uma carta na qual lhe diga que o rei veio para ver Fritz, com quem aprazara uma entrevista por causa d'um assumpto pessoal, mas como elle não compareceu, deseja-o ver immediatamente. Que não ha um minuto a perder. Se consigo enganar Helsing, o silencio da mulher e da filha é certo. Se não tentarmos seja o que fôr, todo Strelsau saberá que a mulher de Fritz de

Tarlenheim, recebeu o rei, em sua casa, ás cinco da manhã, e que entrou por uma janella.

A baroneza acabara de contar ao marido, cheio de somno, o que ocorrera, quando este recebeu a ordem imperativa. Chamando Rodolpho Rassendyll a Strelsau arremessamos ao Destino o guante do desafio.

DIANTE DE TODOS

O plano que concebera era o de se fazer passar pelo rei aos olhos do chanceller, e obrigar-o a jurar que guardaria segredo e o obteria tambem de todas as pessoas que se tinham inteirado do caso.

Se as cousas sahissem bem durante o dia que acabara de principiar, antes da noite a carta estaria destruida, o perigo que correra a rainha teria desaparecido e Rodolpho de novo se afastaria de Strelsau. E então se revelaria a verdade que podesse ser conhecida.

O velho chanceller era um excellente homem e Rodolpho não se enganara confiando n'elle.

Desde logo deu mostras do seu bom senso. Antes de ir ter com o rei, mandou chamar os dois creados, e ordenou-lhes que seriam despedidos, recorrendo mesmo a consequencias ainda mais graves, se se referissem á scena a que tinham assistido.

Para a mulher e para a filha, embora sob outro tom, nem por isso foi menos peremptorio. Calculou logo que só um facto importante teria levado o rei áquelle extremo, e que tudo recommendava a maxima discrição. Em seguida o chanceller, excitado pela curiosidade, obedeceu sem mais tardar, indo a minha casa ás seis da manhã.

Quando o annunciaram, Rodolpho estava no primeiro andar almoçando, depois de ter tomado o seu banho. Helga aprendera suficientemente a lição para poder conversar com o visitante até á vinda do pseudo-rei.

Quanto á minha ausencia declarou que não sabia o que pensar, e ignorava o motivo porque o monarca o mandara chamar.

— Fritz escreveu-me participando-me que devia esperar o rei pelas cinco da manhã e que o deixasse entrar pela janella, para a creadagem não se inteirar.

O pretenso rei chegou e acolheu Helsing com a maxima amabilidade, mas falcando-lhe nos olhos

uma malicia mal reprimida. Divertia-o a situação.

Sentou-se com o velho chanceller no canto mais sombrio, e lisongeando-o, appellou para a sua dedicação para um serviço secreto que uma circumstancia imprevista só lhe permittiria dizer no dia seguinte.

Helsing, piscando-se muito através os oculos, acompanhava attentamente a longa narrativa que nada esclarecia e que forçava o *truc* que lhe armavam. A sua voz tremia d'emoção, enquanto se punha incondicionalmente ás ordens d'aquelle que lhe falava.

Rodolpho não desejava mais do que ver-se livre d'elle, mas não era tarefa muito facil.

Estavam conversando a sós, visto que Rassendyll conseguira vencer minha mulher que fosse descansar durante uma hora. Bem o precisava, mas só o fez depois de ter dado as ordens mais rigorosas para ninguem os ir incommodar, e que só no caso de serem chamados é que deviam alli ir.

Emquanto occurriam, estas cousas, a rainha e Bernenstein dirigiam-se para Strelsau. Desde a separação de Rodolpho, tres annos antes, nem um só instante ella deixara de soffrear os seus sentimentos, não vivendo nunca segundo a sua natureza, não podendo nunca fazer o que o seu coração desejava. Duvido muito que o homem seja capaz de semelhante esforço,—é apanagio das mulheres. Mas devido aos acontecimentos commoventes que se tinham dado, tudo concorrera para abalar o dominio na sua pessoa, e o sonho, augmentando-lhe a emoção que era a causa, não lhe dava mais que um desejo: estar junto de Rassendyll. No caminho desembaraçara-se da dama d'honor recorrendo a um pretexto qualquer, e instava com Bernenstein para que fosse buscar Rodolpho o mais depressa possivel. Não me atrevo a censura-la.

Era a unica alegria da sua vida e elle partira para se bater com o conde Rupert de Hentzau. Que admirava que um sonho lh'o mostrasse morto?

Ao chegar á cidade, apresentou maior tranquillidade, cedendo aos conselhos de Bernenstein que insistia para que na sua attitude nada podesse dar logar a qualquer suspeita. E, fazendo-o, era sua convicção que veria Rodolpho immediatamente.

foi postar-se mais adiante. A' distancia de cinco metros, parou definitivamente, e puxando pelo revolver, visou o homem que suppunha Bauer.

— E' esta a casa, disse este parando á porta. Vou bater, e se elle sahir matem-n'o. Tem um revolver de seis tiros, assim nada de perder tempo!

— Só poderá atirar para o céu, resmungou uma voz grossa, terminando a phrase com um riso sarcástico.

Os dois scelerados collocaram-se de cada lado da porta, com os cacetes levantados.

Rassendyll recebeu que elle aproveitasse o ensejo de revelar tudo ao conde. Este preveniria Rupert e ter-se-hia de recommençar tudo. E assim quando se dispunha a bater, cahiu sobre elle. O ataque fôra tão rapido que os outros dois recuaram um passo. Bauer estava seguro pela garganta. Não era tenção sua estrangula-lo, mas a colera que por tanto tempo se lhe accumulava no coração, passara-lhe para os dedos. O miseravel suppoz que chegara a sua ultima hora. Mas conseguiu puxar por um punhal e Rassendyll estaria perdido se não deixasse a preza, saltando rapidamente para o lado.

Entretanto Bauer gritava:

— Deem cabo d'elle, imbecis!

Rodolpho fez fogo, e Bauer cahiu por terra soltando um gemido.

Novamente os dois patifes recuaram invadidos pelo terror.

— E ainda vocês não sabem quem eu sou! disse Rodolpho, sempre com o revolver engatilhado.

Um dos homens ficara com a bocca aberta, os olhos do outro interrogavam assombrados, mas já não se dispunham a atacal-o. Reflectindo no que devia fazer, de novo teve que dar outro rumo á imaginação.

— Ahi vem a patrulha!

Sem um instante d'hesitação, os dois desapareceram como o vento. Não desejavam negocios com a policia. Por sua vez Rodolpho principiou correndo atraz dos dois homens que seguiam Konigstrasse. Assim chegou á esquina d'uma rua estreita transversal e metteu-se por ella. Depois parou, escutando.

Na patrulha, vendo o dispersar rapido do grupo, despertaram-se naturalmente suspeitas. Assim os soldados acercaram-se de Bauer que jazia por terra sem sentidos,

e que não lhes podia dar nenhum esclarecimento.

Não se via nenhuma luz nas janelas, tudo em volta era silencioso, e mesmo pareceu-lhes que o ferido não era digno d'interesse, porque tinha na mão um punhal. Ficaram perplexos.

Apitaram; vieram os soccorros, o ferido foi levado para a enfermaria da estação, enquanto outros guardas se punham na perseguição dos fugitivos.

Rodolpho comprehendeu, pelos toques d'apito, o que se estava passando, e consciente do perigo que havia em deixar ver as suas feições tratou de procurar algum abrigo antes que a cidade despertasse. Foi então que ouviu as ferraduras de cavallos, e de seguida um agente encaminhar-se para elle. A posição era critica; precisava recorrer á ousadia.

— Eh! faça alto!

Resistir era o peor que podia fazer. Só a presença d'espirito e não a força é que o salvariam d'esta vez. Obedecendo, voltou-se admirado.

— O que é que quer? perguntou serenamente quando o homem estava apenas a uma pequena distancia, e mostrando bem a cara.

O sargento teve um estremecimento, e debruçou-se melhor na sella para ver aquelle que interpellara.

— Para que é agora essa continencia?

— E' que eu... eu...

E n'um esforço accrescentou:

— Sire... não sabia... não supunha...

Approximou-se d'elle com passo seguro, e pondo a mão na redea do cavallo, deitando ao militar um olhar seguro:

— Engana-se, meu amigo, não sou o rei.

— Não é... balbuciou o sargento admirado.

— Um soldado zeloso nunca praticará maior erro do que confundindo o rei com um fidalgo. E podia até prejudica-lo muito, visto que o rei, não estando aqui, não quereria que se suppozesse semelhante cousa. Faço-me comprehender, sargento?

Não respondeu, mas fitou fixamente o seu interlocutor.

— E n'esse caso, o soldado discreto deixaria o fidalgo tranquillo tendo todo o cuidado em não contactar a ninguem o seu ridiculo enganoso. E mesmo se o interrogassem

responderia que não vira ninguem parecido com o rei, e muito menos este.

Um leve sorriso de duvida passou pelo militar.

— Comprehende? o rei nem sequer está em Strelsau...

— Não está em Strelsau?

— Não; está em Zenda.

— Ah! em Zenda?

— E' claro! Torna-se, por tanto, impossivel, materialmente impossivel que esteja aqui.

Agora o sargento tinha a certeza que percebera.

— Absolutamente impossivel, senhor, disse alargando a boca n'um sorriso.

— Absolutamente. E por consequencia tambem é impossivel que o tivesse visto.

Entretanto, Rodolpho tirava uma moeda d'ouro do bolso e mettia-a nas mãos do sargento.

— Assim procurou os fugitivos e não os alcançou. Não seria melhor busca-los para outro lado?

— Com certeza.

E com a mais perfeita das continencias e um pequeno sorriso confidencial, retrocedeu immediatamente.

Sem perder tempo, Rassendyll dirigiu-se para o seu refugio. Eram mais de cinco horas; o amanhecer principiara a encher as ruas de gente que abria as lojas ou se dirigia para o mercado. Sem que o notassem alcançou a minha casa. Estava quasi em segurança quando o Destino se revoltou contra elle. Rassendyll não distanciaria mais de cinquenta metros, quando uma carruagem parou diante d'elle. O trintanario abria a portinhola. Apearam-se duas damas. Vinham em *toilette* de baile. Uma era já edosa; e outra, nova e muito bonita. Era a mulher do chanceller Helsing com a filha; moravam alli, e perceberam logo Rodolpho.

— Oh! meu Deus! E' o rei!

Não havia fugir. Todos os que a ouviram estavam-n'o olhando.

Passou por diante do grupo. Ellas fizeram-lhe um respeitoso cumprimento, os lacaios curvaram-se humildemente, de cabeça descoberta.

Rassendyll levou a mão ao chapéo e saudou levemente. Caminhou direito a minha casa, na certeza que o não perdiam de vista. E ao espirito acudiu-lhe que uma visita alli seria uma desculpa tão plausivel como qualquer outra. Entretanto as senhoras e os famulos,

O tenente, receiando que aquella tensão nervosa tomasse maior incremento, prometeu tudo o que ella queria, declarando com a maior segurança que Rassendyll estava vivo e d'excelente saúde.

— Mas onde? onde? perguntava de mãos postas.

— Provavelmente em casa de Fritz de Tarlenheim. Espera o momento d'atacar Rupert, ou se o fez já, voltou para ahi immediatamente.

Preocupado apenas com aquelle pensamento, pouco pensava no que poderia ter acontecido no pavilhão de caça, mas elle é que estava muito sobresaltado de não nos ter visto voltar.

Um pouco antes das nove da manhã, a carruagem parou á minha porta. Foi logo cercada por muitos ociosos, porque a corôa real despertara a attenção. Bernenstein saltou para o passeio e offereceu a mão á rainha. Cumprimentando ao de leve os presentes, subiu rapidamente os degrãos da escadaria e tocou ella propria a campainha. A creada grave de minha mulher foi logo preveni-la.

Helga desceu para receber Sua Majestade e pô-la de sobreaviso. Era muito tarde. Já a rainha entrara na sala onde estava Rodolpho, seguida de Bernenstein, com o capacete debaixo do braço.

Rodolpho e o chanceller continuavam conversando e para se furtarem ás vistas dos transeuntes — porque da rua devassava-se o interior — tinham baixado o store o que dava uns tons muito escuros á casa.

E ficaram admiradissimos quando a porta se abriu sem elles terem chamado. O chanceller, lento em movimentos, conservou-se ainda sentado um meio minuto, emquanto o seu interlocutor estava já no meio da sala. A rainha, esquecendo os creados e sem ver Helsing, só entregue á alegria de tornar a encontrar aquelle que amava e perder o desassocego que a assaltava, foi ter com elle, e antes que Helga, Bernenstein ou mesmo Rodolpho lh'o podessem obstar ou adivinhassem o que ia fazer, agarrou-lhe as mãos e apertando-as nas suas exclamou:

— Louvado seja Deus, Rodolpho, porque o vejo livre de perigo!

E beijou-lhe as mãos apaixonadamente.

Seguiu-se um momento de profundo silencio. Mas voltando a ca-

beça n'um terror subito fitou os creados immoveis e mudos. Só então comprehendeu o que fizera. Solto um suspiro convulsivo, e o rosto, sempre pallido, fez-se branco como o marmore. As feições contrahiram-se-lhe e teria cahido no solo, se Rodolpho não a amparasse. Com um sorriso todo amor e piedade, attrahiu-a para elle, e com o braço passado em volta da cintura, disse em voz baixa, mas distinctamente para que todos ouvissem:

— Vae tudo bem, minha querida.

Minha mulher tocou no cotovelo do official e com a cabeça indicou-lhe o grupo. Comprehendeu que devia secundar Rodolpho Rassendyll, e avançando, dobrou o joelho e beijou a mão que este lhe estendia.

— Grande satisfação em o ver, Bernenstein.

No momento presente, a catastrophe evitara-se, alcançara-se uma certa segurança, Rodolpho, preferindo não encarar as difficuldades futuras, e para desviar o perigo que ameaçava aquella a quem amava, tomara o lugar de seu marido e o titulo de rei. E ella, agarrando-se á unica taboa de salvação que se lhe apresentava ante o acto que praticara, não protestou; baixando a cabeça encostou-a ao peito de Rodolpho, cerrou os olhos, e uma expressão de descanso espalhou-se-lhe pelo rosto e um suspiro d'allivio desprendeuse-lhe dos labios.

Mas cada instante que corria augmentava o perigo, e era preciso evita-lo custasse o que custasse. Rodolpho fez sentar a soberana n'um espreguiceiro e ordenou aos creados que não revelassem a sua presença alli durante algumas horas. Um assumpto de grande importancia, allegou, exigia que ella fosse desconhecida em Strelsau.

Quando se retiraram prometendo obediencia, Rodolpho apertou cordialmente a mão d'Helsing, repetindo a mesma recommendação. De seguida pediu aos presentes que se retirassem.

Apenas aquelle sahira, chamou logo Bernenstein e minha mulher. Helga encontrou a rainha muito agitada. Rodolpho trocava impressões com o official e ficou muito inquieto ao inteirar-se que não havia nenhuma noticia minhas nem de Sapt. Mas as suas apprehensões ainda mais augmentaram ao saber a circumstancia imprevista que levava o rei ao pavilhão de caça. As-

sim ignorava tudo: onde estava o rei, onde estava Rupert, onde nós estávamos. E achava-se em Strelsau, olhado por meia duzia de pessoas como monarcha, protegido apenas por um compromisso de se calarem, em perigo a cada instante de ser desmascado pela chegada da personagem verdadeira ou mesmo por um mensageiro.

Embora entre tantas perplexidades, não perdia a coragem.

Se Rupert evitava o laço e vivia ainda, tornava-se preciso encontral-o e arrancar-lhe a carta.

O primeiro passo a dar era esse. Depois, não lhe restava mais que desaparecer tão subitamente como viera, e na esperança que a sua presença poderia ser desconhecida áquelle de quem usurpara o nome.

N'esse momento, o telegramma que eu enviara d'Hoftau chegara a minha casa. Ahi só dissera o que se podia confiar por esse meio, e era o seguinte:

«Estou Strelsau. Rei fica pavilhão hoje. Conde veio partiu antes nós. Não sei está Strelsau. Não deu nenhuma informação rei».

— Então não lhe cahiu nas mãos?! exclamou Bernenstein profundamente desapontado.

— Não, mas o rei ainda ignora tudo, respondeu Rodolpho triumpante.

Estavam de pé em volta da rainha, sentada no espreguiceiro.

Mostrava-se muito fraca, muito cansada, mas tranquilla.

Bastava-lhe que Rodolpho pensasse por ella.

— Assim o rei não sahirá hoje do pavilhão. Temos um dia a nosso favor.

— Mas onde estará Rupert?

— Dentro d'uma hora nos inteiraremos se estiver aqui.

O telegramma restituira-lhes coragem, embora deixasse tantas cousas sem explicação.

— Mais algumas horas e acaba-se todo o perigo.

— E depois?

— Depois Vossa Majestade fica em segurança e em paz, respondeu inclinando-se e falando-lhe com ternura. E orgulhar-me-ei de a ter salvo.

— E o senhor?

— Terei de partir.

E estas palavras pronunciou-as inclinando-se ainda mais, enquanto Helga e o tenente se afastavam.

UM FALSO REI

A bonita rapariga do numero 19
(Continua)

Novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

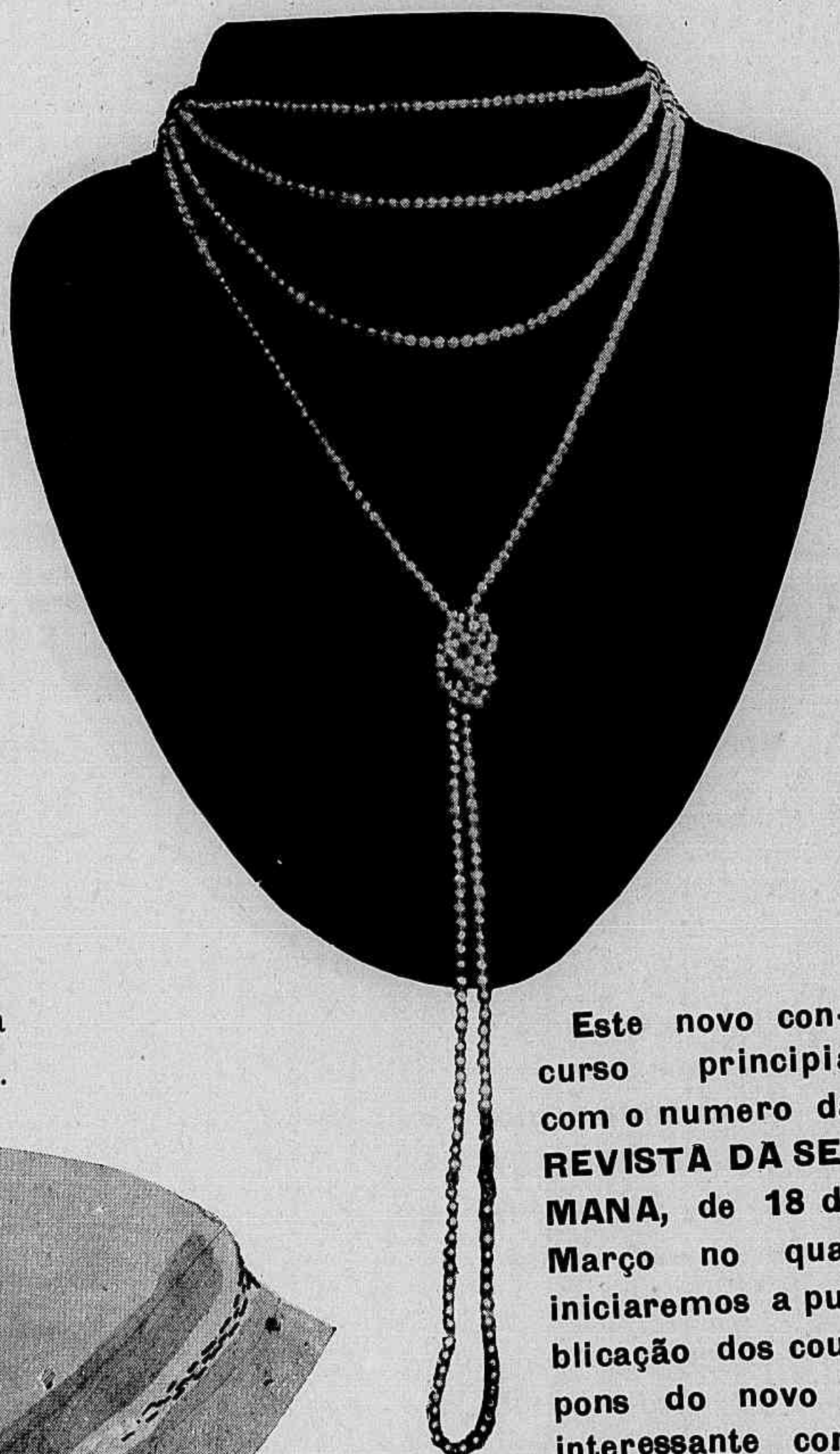
adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Este novo con-
curso principia
com o numero da
**REVISTA DA SE-
MANA**, de 18 de
Março no qual
iniciaremos a pu-
blicação dos cou-
pons do novo e
interessante con-
curso. e em que alem dos
dois valiosos premios que
mencionamos, distribuire-
mos



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-

hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.

O publico que lê a Revista,
vio a correcção inexcusavel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.

Mais 50 premios de consolação

Quem não se habilitará a
este novo concurso?

Basta colleccionar 15 coupons dos que
publicaremos

Lêr a REVISTA DA SEMANA

A troca de coupons do concurso do automovel começou no dia 1.º devendo
as colleções remettidas pelo correio vir acompanhadas do sello de 100 réis
para a remessa do numero, e concluirá no dia 30 deste mez.



PARA A * * *

Belleza
da Pelle

USAE O * * *

SABÃO
ARISTOLINO

Liquido, aromatico, anti-
parasitario, anti-microbiano,
anti-septico, cicatrizante e
efficaz na

Caspa, Quêda do ca-
bello, Manchas, Brotoe-
jas, Coceiras, Frieiras,
Vermelhidões da pelle,
Darthros, Empigens, Ec-
zemas, Sarna, e Sardas.

A' venda em qualquer parte

SABÃO

ARISTOLINO

PARA A TOILETTE

dos homens, das senhoras
e das creanças

Evita os artificios
que estragam a

Pelle e o Cabello

Não tome Banho

Não lave a cabeça

Não lave o rosto

SEM O

SABÃO
ARISTOLINO

A' venda em qualquer parte

MYSTERIO DA BELLEZA

Que suave perfume esse teu corpo exhala !
Não és mulher : és flor ! a tua cutis fina,
Setinosa ajasminada, as almas allucina,
Tão linda que o frescor d'algun mysterio falla...

Quanta inveja e despeito ás poderosas rala,
Essa tua belleza excelsa e peregrina...
Dizem cheios de assombro : E' mulher e é menina,
Tal é a mocidade immensa que trescala !...

Riquissima de encantos, á falta de ouro, o ouro
Que a faria lamentar, sorriu-lhe o seu destino,
Dando-lhe em graças um colossal thesouro !

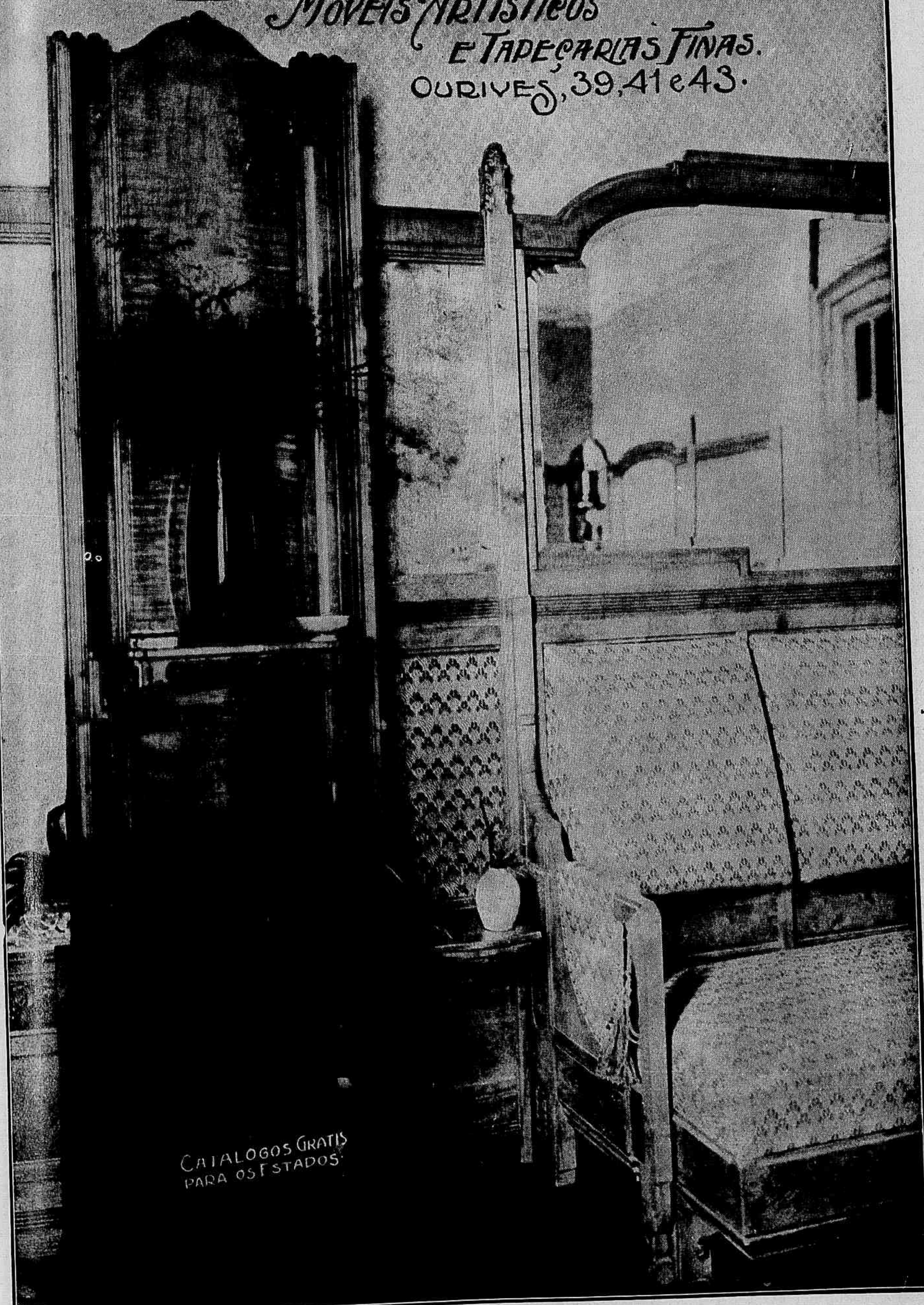
E o mysterio em fazer esse rosto divino,
Sem uma mancha só, as mãos desse anjo louro,
E' usar um sabão : — Sabão Aristolino !

Leandro Martins & Cia

MOVEIS ARTISTICOS

E TAPECARIAS FINAS.

OURIVES, 39, 41 e 43.



CATALOGOS GRATIS
PARA OS ESTADOS.

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone, n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50—das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

DR. A. HYGINO — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



Casa Rato

— Ponto à jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 47, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embellzamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

165 — Avenida Rio Branco — 165

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

O seu MAL está ahí!



Tome sem demora
ITAYUBAYTÉ
ELIXIR ESTOMACAL

PÓ DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos. Rua do Ouvidor, 181

CASA COLOMBO

AVENIDA
E
OUVIDOR

SECÇÃO
CRIANÇAS



796

642



795

641

- 795 — Camiseta e calção de
meia listrada..... **4\$800**
- 796 — Combinação de meia
para banho..... **5\$000**
- 641 — Combinação sarja
azulino com vivo branco
para banho..... **6\$000**
- 642 — Vestido para banho
em sarja azul-marinho
com vivo branco a co-
meçar..... **13\$000**
- Chapéu brim branco liso... **2\$000**

TUDO PARA CRIANÇAS

Por experiencia propria?

Cura maravilhosa??

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho



José da Silveira Zoza

Não posso calar em mim o dever de vir, por meio destas linhas, apresentar-vos a gratidão de que me acho possuído pela cura radical que operou em mim o vosso *SANTO Elixir de Nogueira*.

Ha tres annos e mezes, sentia-me preso ao leito, enervado pela consequencia de terrivel syphilis que adquiri em tempo de rapaz. Já cansado de usar tantos medicamentos que me aconselhavam e sentir delles o menor resultado, resolvi depois de tão infructiferos tentamens usar o vosso preparado acima referido, o qual occasionou a minha cura radical, com quatro vidros apenas deste milagroso medicamento.

Negociante que sou, não permittia o meu estado de paralyisia estar á testa do meu commercio; hoje, porém, sem difficuldade, vivo em plena actividade commercial, dando o preciso desempenho aos misteres da minha profissão, e no gozo de perfeita saúde.

Como prova de sincera gratidão, remetto a V. S. a minha photographia como prova de que nunca hei de esquecer o beneficio indirecto que me proporcionou.

Eternamente agradecido, me subscrevo com respeito e estima.

De V. S., amigo Atto. e Vendor.

José da Silveira Zoza.

Testemunhas: — Capitão João Mendes Brasil, Jeremias Soares de Couto, João de Paula Lima.

(Firmas reconhecidas).

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

VIRGILIO AVELLAR

participa aos seus amigos e freguezes que já se acha prompto e a disposição dos mesmos, o catalogo da casa com grande variedade de calçados.

Envia-se o mesmo, gratuitamente pelo correio, a quem o solicitar.

Rua da Carioca, 44

Em frente ao Cinema IRIS

TELEPHONE 121 CENTRAL

Virgilio Avellar

Rio de Janeiro

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

**DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA**

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VISª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

**MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTE**

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO

COFRES NASCIMENTO

S. PAULO E RIO

São os que teem dado melhores provas até hoje, contra fogo e arrombamento



Os cofres NASCIMENTO são fabricados pelos processos mais modernos, resistindo aos aparelhos "Corôa", empregados ultimamente pelos assaltantes

Cofres de 150\$0000 a 3:000\$000

Deposito: Rua Quintino Bocayuva, n. 41 — S. Paulo

Filial: Rua da Alfandega, n. 120 — Rio de Janeiro

QUAL É A CRIANÇA QUE NÃO GOSTA

DE ANDAR SEMPRE BEM VESTIDA?

E' tão fácil conseguil-o vestindo-as do

PARC ROYAL

ARTIGOS PARA MENINOS

COSTUMES DE BRIM LISTRADO OU BRIM
PARDO LISO, QUALIDADE MUITO FORTE E BÔA CONFECCÃO.

PREÇO 3\$500

COSTUMES DE BRIM BRANCO DE ESPECIAL
QUALIDADE, COM VISTOSA GOLLA DE CÔR.

DESDE 6\$000

COSTUMES DE BRIM BRANCO, MUITO BÔA
QUALIDADE,
ELEGANTE FEITIO CAÇADOR.

DESDE 10\$000

COSTUMES NORTE-AMERICANOS, ARTIGO DE
GRANDE NOVIDADE, TUDO
QUANTO HA DE MAIS PRATICO.

DESDE 4\$000

TERNOS DE BRIM, ESPLENDIDA QUALIDADE,
CONFECCÃO
ABSOLUTAMENTE GARANTIDA.

PREÇO 12\$000

ARTIGOS PARA MENINAS

VESTIDOS DE FUSTÃO BRANCO, COM VIVOS
DE CÔR, CINTO E BOLSO.

1 E 2 ANOS	3 E 4 ANOS	5 ANOS
3\$000	3\$500	4\$000

VESTIDOS DE BRIM DE CÔR, MUITO
FORTE,
PADRÕES MUITO BONITOS.

1 E 2 ANOS	3 E 4 ANOS	5 E 6 ANOS
3\$000	3\$500	4\$000

VESTIDOS AMERICANOS, SAIA DE BRIM
AZUL MACHEADA, BLUSA ELEGANTE.

2 E 3 ANOS	4 E 5 ANOS	6 ANOS
10\$000	11\$000	12\$000

VESTIDOS DE CRÉPON FANTASIA, GOLLA
E PUNHOS DE CRÉPON LISO.

2 E 3 ANOS	4 E 5 ANOS	6 E 7 ANOS
11\$000	12\$000	13\$000
8 E 9 ANOS	10 A 12 ANOS	
14\$000	15\$000	

VESTIDOS DE NANSOUK, COM FINOS BOR-
DADOS, FAIXA DE SEDA.

2 A 4 AN.	5 A 6 AN.	7 AN.	8 AN.
9\$	10\$	11\$	12\$

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 5 — Rio de Janeiro, 11 de Março de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

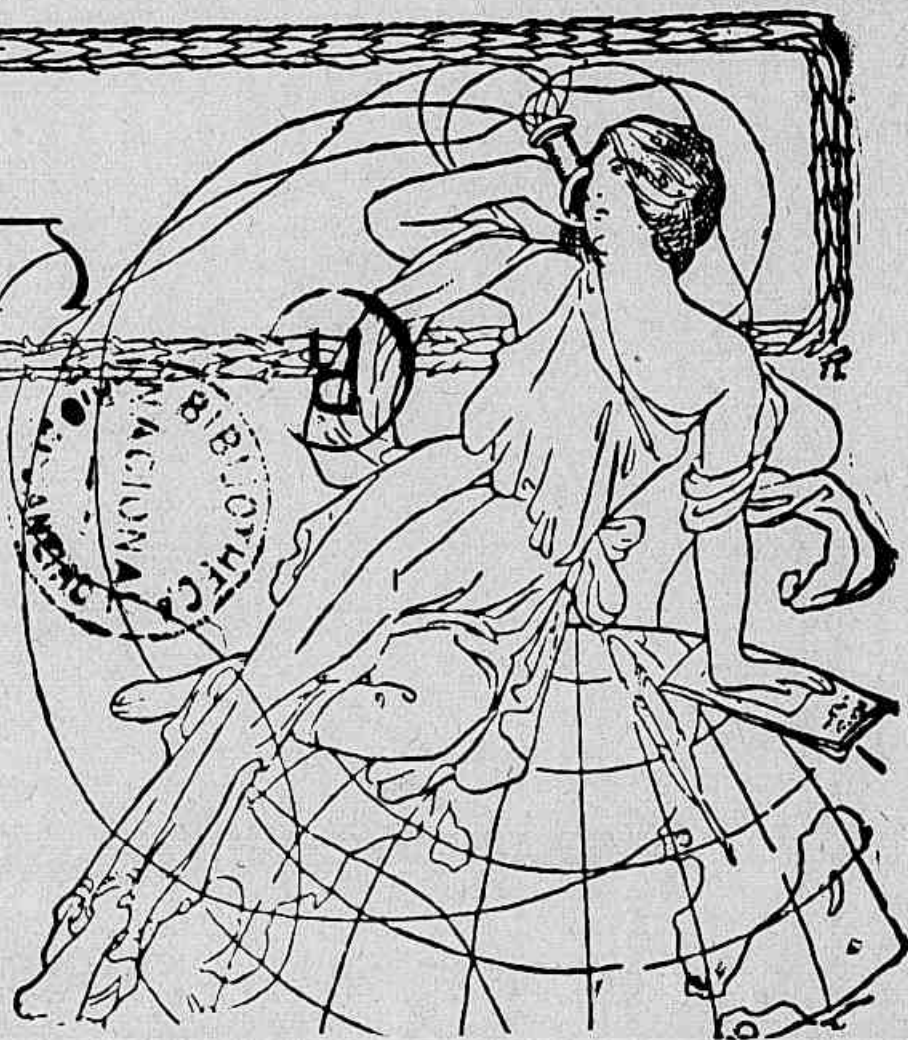
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



CINZAS

— Sim. Foi quarta-feira. Fiquei doente naturalmente porque não podia mais brincar...

— ?

— Pois claro ! Desde sabbado não dormia. Era só folia, folia e mais folia. Aconteceu-me o que aconteceria a um automovel abandonado pelo *chauffeur*. Fui esbarrar, sem direcção, na Doença.

— ...

— Achas feliz a comparação ? E' minha, inteiramente minha. Os homens são automoveis governados pelo motorista Conveniencia Social a doze kilometros a hora. De repente o Carnaval atira a Conveniencia no chão, toma o guidão e toca a cento e vinte a hora. Quando desaparece, com a velocidade adquirida, os automoveis vão por ahi perdidos e, ou esbarram-se ou precisam de concerto. Eu estou na garage.

— ...

— Se me diverti ? Muito ! Passava os dias na Avenida, nas batalhas de confetti, nos apertões. Arranjei para mais de quarenta namoradas. A brincadeira ia até meia-noite, com consecutivos *wiskys*. Já experimentaste *wisky* com folhas de hortelã ? Bebida muito americana. Eu fazia parte do « Bloco Topa-Tudo ».

— ...

— Ora, se topavamos ! A' meia noite, ia mudar de roupa e entrava noutra zona...

— ...

— Qual Lapa, qual nada ! Eram os clubs, os bailes carnavalescos. Não houve noite que não percorresse todos, um por um...

— ...

— Não. Eram todos eguaes. Mas a questão é não perder um só. Amanhecemos sempre no Leme ou na Mère Louise bebendo cerveja. Não imaginas como não dormir dá falta de somno ! A minha vontade era que a coisa continuasse. Tinhamos, porém, de ir a casa deitar um pouco. Ao meio dia eu pelo menos já pensava na rua. Que pandega !

— Todas as noites sim !

— ...

— Aborrecer-me ? Bem se vê que estás a envelhecer ! Dize-me cá, já se aborreceu o Rio de discutir o Irineu Machado, o Ruy Barbosa, o actor Brandão ? Nós levamos a fazer a mesma coisa annos e annos sem nos aborrecer. Como é possível aborrecer cousas que só fazemos tres dias no anno ?

— ...

— Depois perdemos a cabeça ! Sabes que encontrei nos clubs da rua do Passeio a familia do austero professor Clodomiro ? Pois

lá estavam todos inclusive o Clodomiro ! Passei-lhes um *trote*. Isto é, ia passar. Mas o Clodomiro convidou-me para beber champagne, tão tranquillo que eu senti a inutilidade do *trote*.

— ...

— Exactamente. Estava como se estivesse na sua casa. De resto no carnaval, andamos todos em casa porque a cidade é uma vasta casa de orates.

— ...

— Quanto gastei ? Eu digo. Vinha fazendo economias desde janeiro. Em principios de fevereiro acertei numa centena de tostões. Pelo sim, pelo não fiz um pequeno emprestimo no Banco dos Funcionarios. Segunda-feira empenhei o alfinete e o meu anel de bacharel. Emfim, andei gastando uns dois contos. Estou encravado o resto do anno...

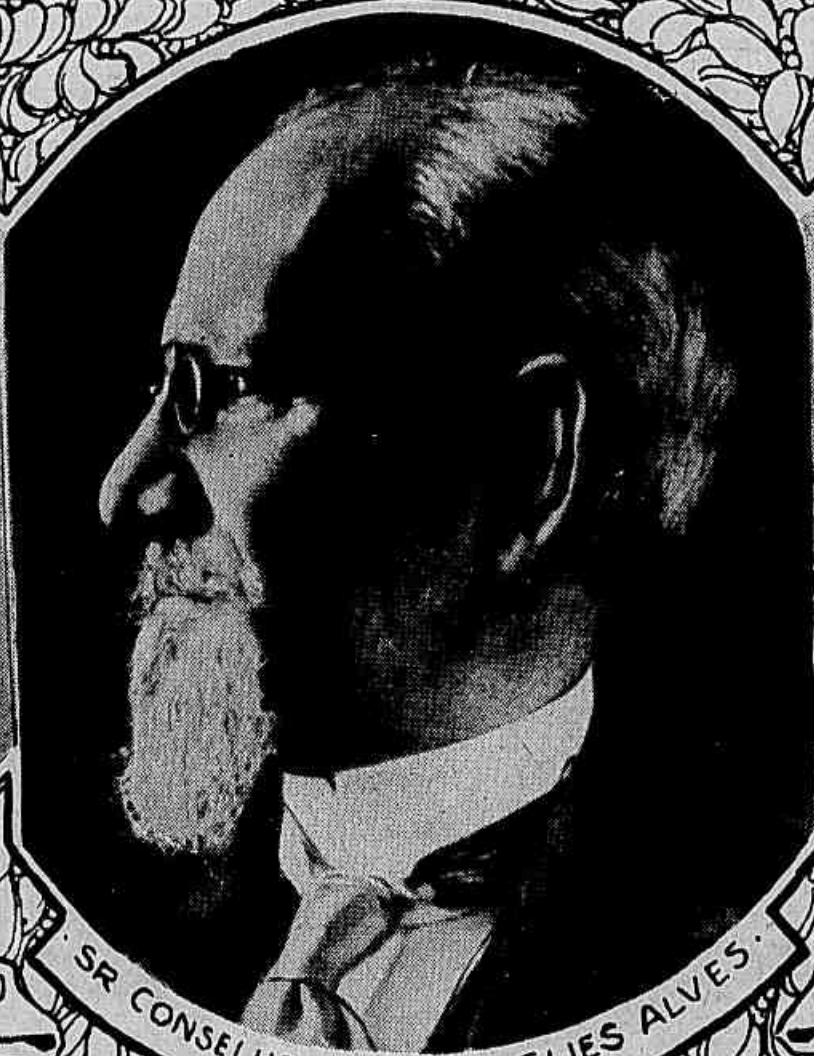
— ...

— Que ganhei ? Não sejas idiota, pelo amor de Deus. Diverte-me, ouviste ? diverte-me, gritei, berrei, bebi, ri, corri, não dormi ! Estraguei a saude, estraguei a algibeira. Achas pouco ? Se o carnaval não existisse era preciso invental-o ! Porque ao cair da cinza é que a gente vê o que o fogo da alegria foi de lucro só para os que não se divertem no carnaval...

Jõe.



SR DR ALTINO ARANTES
Presidente eleito de S PAULO



SR CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES



SR DR CANDIDO RODRIGUES
Vice-Presidente eleito de S Paulo

De Secretario á Presidencia

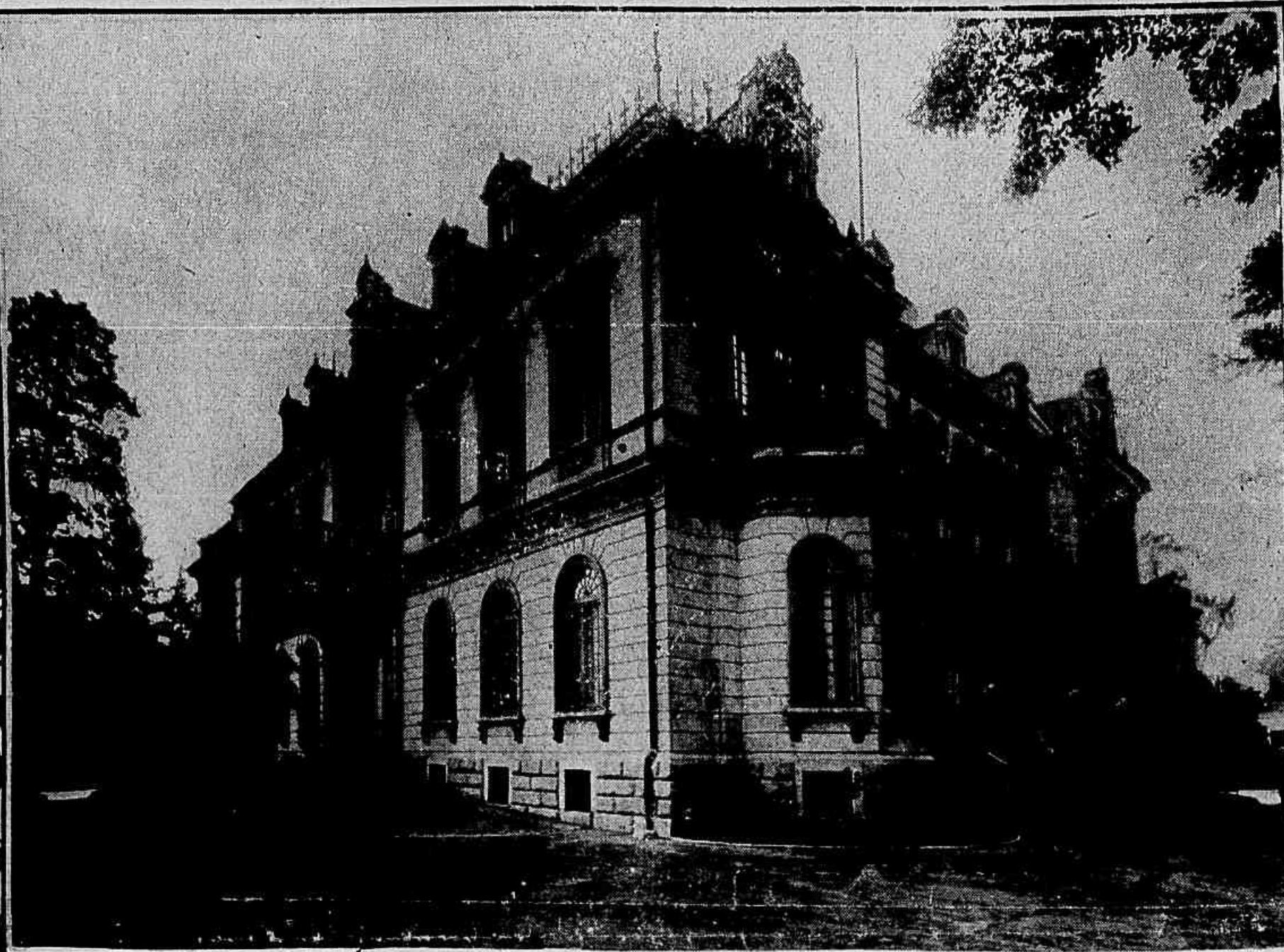
A ELEIÇÃO DE SÃO PAULO

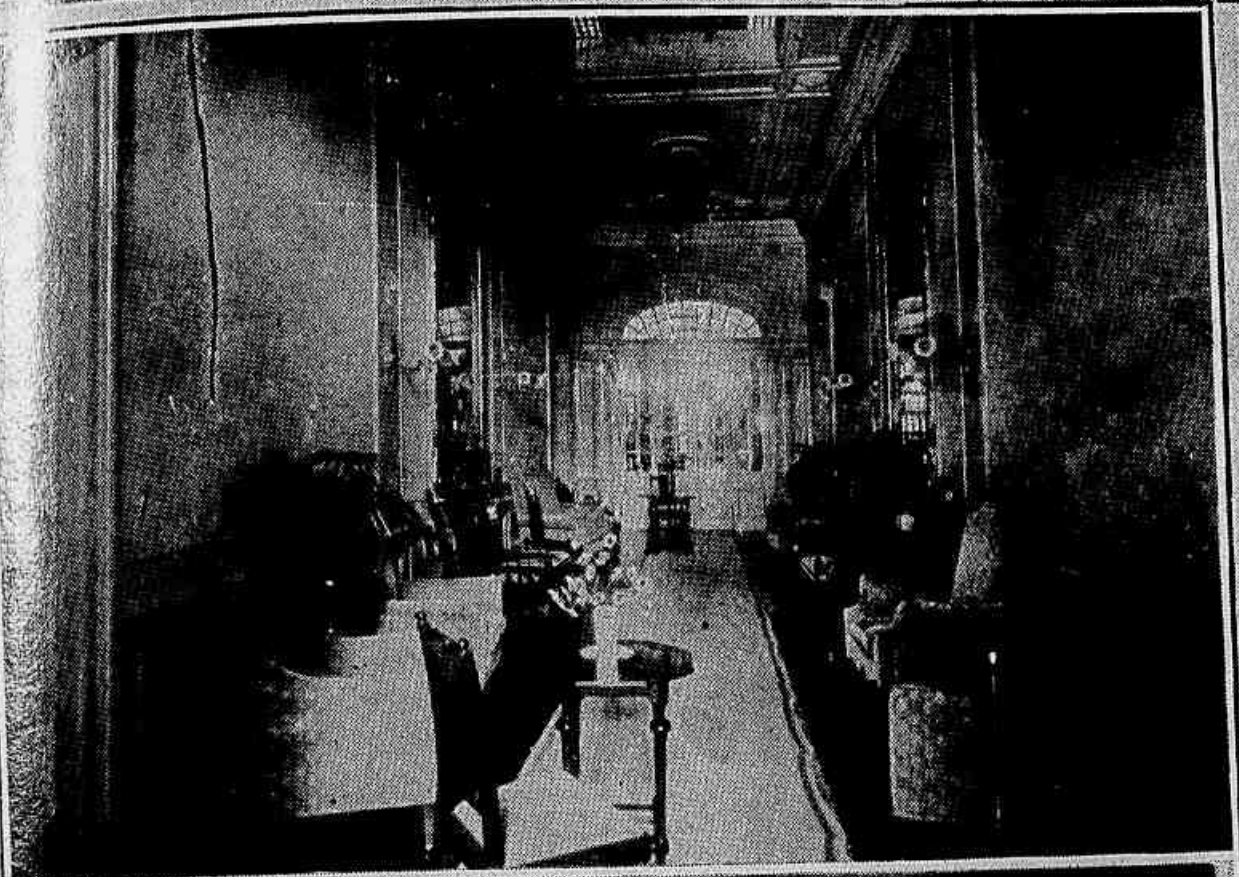
Realisaram-se no dia 1.º de Março as eleições de presidente e vice-presidente de S. Paulo no quadriennio que começa a 1 de Maio. As eleições em São Paulo têm para o Brasil um character imprevisito: são eleições de verdade, com eleitores de carne e osso, vivos e ciosos dos seus direitos de cidadãos. As ultimas,

porém, tiveram ainda o brilho de grande concorrência do eleitorado ás urnas, para suffragar os nomes dos srs. drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues, respectivamente eleitos presidente e vice-presidente do grande Estado.

Os innumerados leitores da *Revista da Semana* conhecem a car-

reira dos candidatos e o luminoso activo politico do sr. dr. Altino Arantes. Esse estadista, que na Europa seria um joven estadista, vae arcar não só com a responsabilidade da direcção de um Estado que é quasi um paiz, como recebe essa direcção das mãos do conselheiro Rodrigues Alves, o maior dos nossos esta-





distas, nome nacional, nome americano, nome que synthetisa tudo quanto o Brasil republicano pode apresentar com orgulho. O dr. Altino Arantes, pelas provas do seu passado, corresponde á confiança dos pro-homens paulistas e do eleitorado que nelle votou em massa. Inteligente, possuidor de uma cultura solida, o entusiasmo da mocidade é nelle fortalecido pelo sentimento conservador, pela noção exacta da justiça e da ordem, pelos sentimentos democraticos do respeito reciproco que se devem nos paizes organizados o poder e a opinião. Na representação federal, a sua figura na bancada paulista foi das mais salientes. Como secretario do Interior, durante um largo periodo, o Estado deve-lhe grandes esforços no campo da instrucção—no qual S. Paulo é cada vez mais exemplar para o Brasil. A sua plataforma á presidencia ainda ha pouco collocava-o entre os raros pensadores praticos, com a alta visão realisavel das necessidades do futuro de um paiz como o nosso.

No tracto social o dr. Altino Arantes é de grande simplicidade, amavel sem excesso, bom, visceralmente bom e o curioso é que tanto o estimam e o querem os altos politicos como o povo. Se não modificou os seus habitos como secretario do Interior, passeando a pé pelas ruas de S. Paulo, fallando a toda a gente e passando horas a escolher livros nas livrarias, como presidente eleito conservou-se o mesmo.

A *Revista da Semana* julga interessante estampar neste numero seguinte á eleição do sr. dr. Altino Arantes alguns aspectos da residencia do ex-secretario do Interior, entre os quaes a entrada, onde existe a imagem de N. S. da Conceição, que sabe querer os que a amam. E aproveita o momento para mostrar pela primeira vez ao Brasil, o Palacio Presidencial de S. Paulo nos Campos Elysios, onde habitará de 1 de Maio em diante o novo presidente. Esse magnifico palacio foi em grande parte de novo decorado, sob a presidencia do eminente conselheiro Rodrigues Alves, e é o mais bello

1 — O Hall do palacio dos Campos Elysios, onde o eminente estadista, con elheiro Rodrigues Alves, habitualmente recebe á noite os seus intimos.

2 — O Salão Azul do Palacio Presidencial dos Campos Elyseos.

3 — O Salão de jantar do Palacio dos Campos Elyseos.

4 — O Salão nobre do Palacio dos Campos Elyseos.

palacio de residencia de presidentes na federação brasileira.

O illustre presidente eleito de S. Paulo deixará o conforto sobrio da sua residencia pelos aposentos dos Campos Elyseos? Essa pergunta muita gente ha que a faça em S. Paulo. O dr. Altino Arantes na sua modestia natural, chegou a S. Paulo após a visita ao seu districto inesperadamente. Todos o esperavam a 3 e no dia 2 pela manhã elle estava em casa. E aos que o iam saudar respondia:

— Foi melhor assim, para não incommodar os amigos com a espera na estação.

Esse feittio é a causa da pergunta. Mas a duvida desaparecerá dentro de dois mezes. O sr dr. Altino Arantes, conservando a sua casa da rua Frei Caneca, onde passou o tempo cheio de proficuo labor de secretario do Interior, habitará como presidente o admiravel palacio dos Campos Elyseos—onde, todos esperam, o trabalho será para o bem e o progresso do grande Estado de S. Paulo—para o qual neste momento de desorganisação o Brasil inteiro se volta confiante, na esperança de uma acção salvadora.



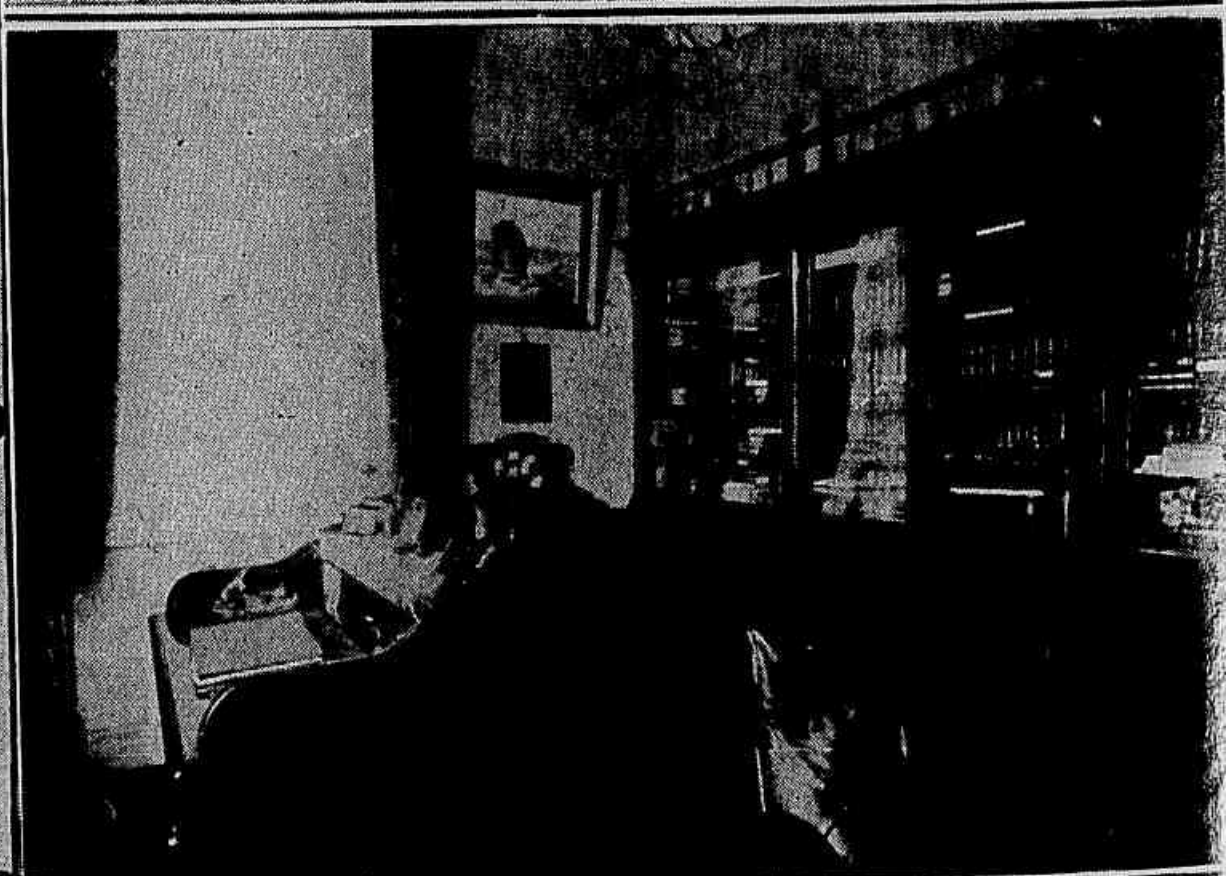
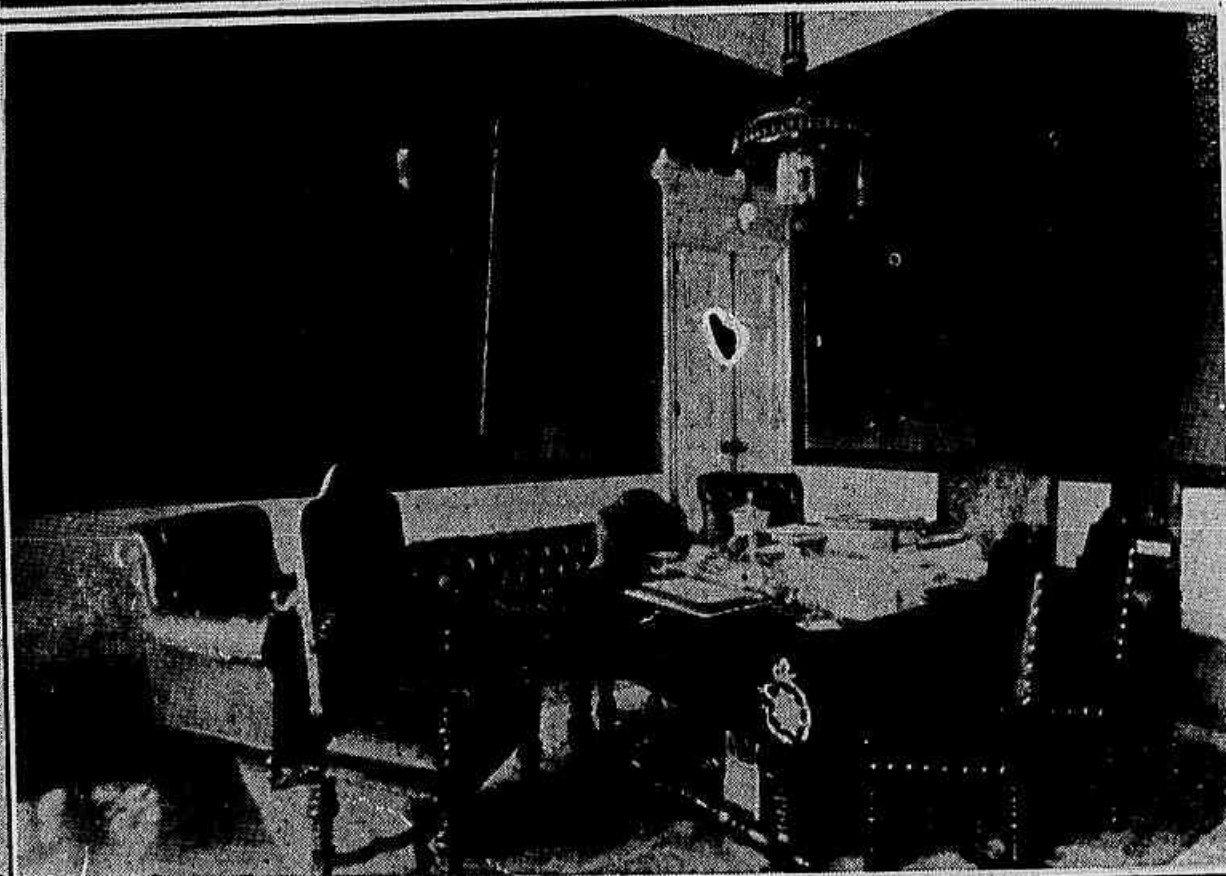
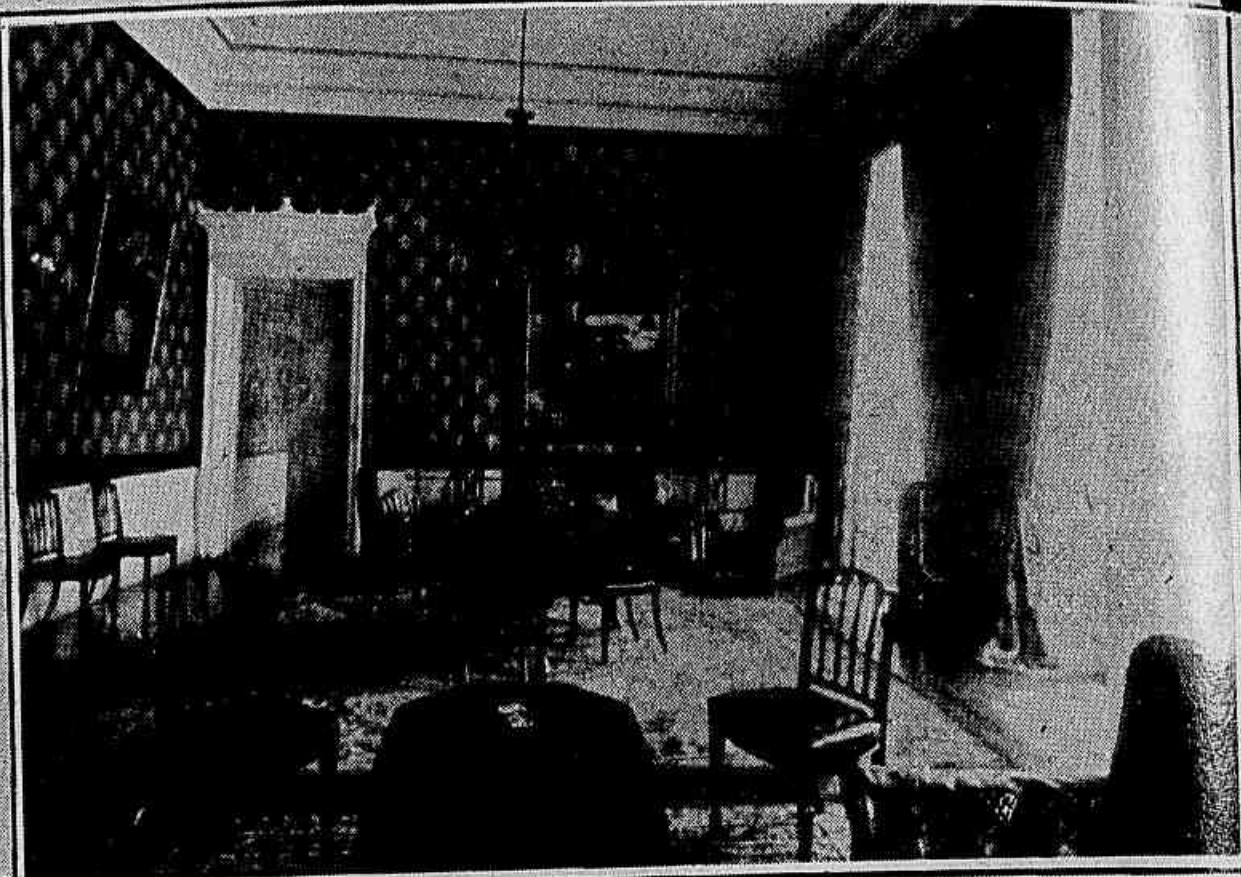
1 — O palacete do Sr. Dr. Altino Arantes, no bairro da Boa Vista, á rua Frei Caneca.

2 — O Salão Vermelho no Palacio dos Campos Elyseos

3 — O gabinete de trabalho do Presidente do Estado no Palacio dos Campos Elyseos.

4 — O gabinete de trabalho do Presidente eleito de S. Paulo.

5 — O Salão do Palacete Altino Arantes.



No Club São Cristóvão



Aspectos da assistência ao animado baile a fantasia realizado no Club de S. Cristóvão na noite de segunda-feira de carnaval.



α Semana Elegante

A paixão pelo mar

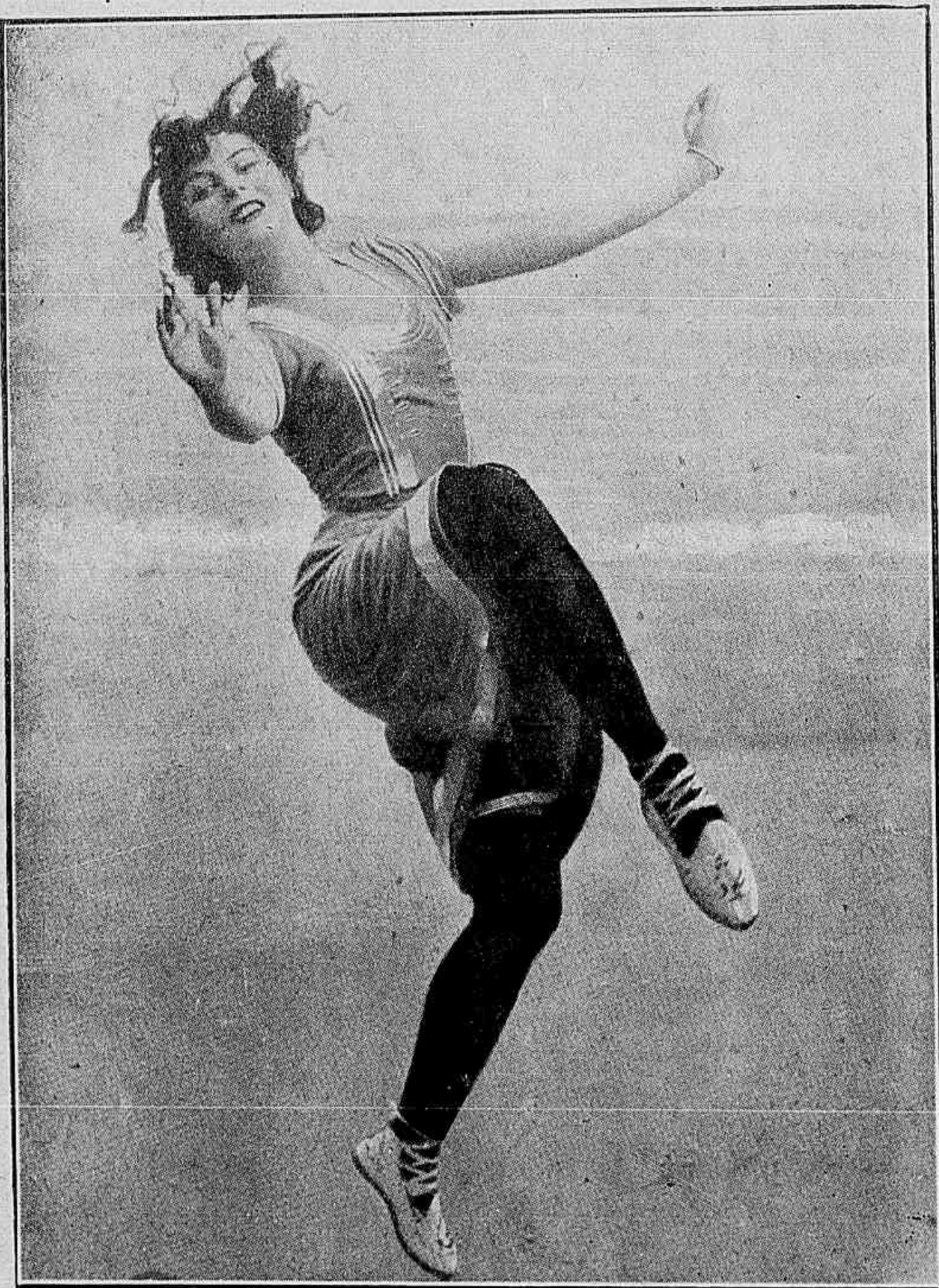
«**E**MEIM, parece certo que a paixão pelo mar entrou na moda! Com estes dias de intenso calor e de céu ardente, o interesse mundano não é a villegiatura na montanha, mas principalmente as praias de banho, as nossas maravilhosas praias, as mais bellas do mundo! Os photographos já conseguem aspectos que só em Trouville... As mulheres amam o Mar e o Mar é em torno do Rio o Deus das maravilhas contornando na terra os scenarios das apotheoses. Nós não tínhamos artistas que indicassem a belleza das nossas praias: o diluvio azul de Icarahy, o sonho de perolas do Flamengo, a madrepora verde clara de Copacabana. Mas um poeta de exilo, a poetiza Gilka Machado canta o mar. E a grande romancista Albertina Bertha fixa no seu romance a sensual impressão oriental de Botafogo e o largo esto de vida do oceano livre em Copacabana. A moda reconheceu as nossas praias...»

O poeta mundano sentou-se olhando fixamente a praia iridescente, em que se movia uma turba densa e linda.

— Eu amo o mar, o grande laboratorio da vida, o pae das fabulas, onde andam as sereias, os tritões, d'onde surgia Venus, coroada de rosas... Insensivelmente todo o meu ser freme deante do oceano, freme de desejo e de innocencia, de prazer e de candura. Nós somos melhores quando contemplamos o mar. Olhal-o é tonificar o espirito como respiral-o é adquirir a saude do corpo. Dá-me vontade de recitar aquelles versos de Lucie Delorme-Mardius:

Debout parmi l'herbe salée,
J'ouvre vers toi mes bras comme on
[fait pour quelqu'un,
Si loin et si longtemps que je m'en
[sois allée.

J'ai gardé sur moi ton embrun.
Beaucoup plus que tout ce que j'aime
Je t'aime! car je suis de ta race, la
[mer!
Oui, comme les varechs et les algues
[que sème
Ton reflux sur le sable amer.
Ivre de toi, vers toi je crie,
La mer! La mer! A moi! Je te veux
[élément,



O Riso do Mar

Simplicité, mystère, ampleur, ryth-
[me, furie,
Eternel renouvellement!

Nas praias, só nas praias, nós estamos deante da grande illusão dos largos horisontes. A olhar d'aqui sentimos na mente os versos magistraes de João de Barros:

ólinha do horisonte, indecifrável, recta
Como os labios crueis da mulher que
[nos mente,
Foi deante de ti que a humanidade,
[inquiéta,

Teve o sonho maior, a sêde mais
[ardente.
Foi deante de ti que esse mysterio
[occulto
Do que não pode ver-se e se prevê,
[no emtanto,
Para o desejo humano tomou vulto
E cresceu e subiu e dominou-o
[tanto
Que só por ti viveu em febre e em
tumulto!

Acredite você. Ha os que gostam só do mar livre, do alto mar, ha os que pensam em praias de luxo como Trouville com a sua rua Goutant-Biron, ha os que particularizam as pequenas praias modestas.

No Rio, dispondo de scenarios esplendentes, durante muito tempo nós não quizemos ver a maravilha das praias. Não ha até agora um balneario — quando devia haver dezenas — em Paqueta, em Niteroy, em Copacabana, mesmo no centro, por que os trechos mais lindos do Rio são precisamente os da linha do caes: Santa Luiza, a Lapa, Flamengo, Botafogo, Praia Vermelha, o Leme... Felizmente, quando a nossa população dá para uma coisa — não ha obstaculo. O prazer agora é correr ás praias, tomar banho de mar, comunicar com o oceano, pela manhã e tarde. O Flamengo tem mesmo um footing. A linha de

Copacabana reproduz um trecho de Biarritz. Os que moram perto vão em traje de banho pelas ruas. Os que são ricos vão em traje de banho tambem, mas de automovel. E os que moram longe e são pobres — decidem-se a mudar o traje de passeio pelo jersey, e a vir para a agua a pé.

O divino espectáculo que são as praias pelas manhãs e nas tardes d'ouro e azul! Veja você o sorriso das creanças, o sorriso delicioso de innocencia, — e veja o largo riso das moças, riso de crystal ao sol, riso de

frutos, riso d'amor. As praias estão
cristas. O oceano é a moda. Porque
o oceano é tudo. Já dizia o dulcissi-
mo Mario Pederneiras:

Azul e calmo, lembras a Saudade
Das Noivas Brancas ou dos Illudidos
E's claro como os annos percorridos
Pela gente que vem da Mocidade.

Revolto em furias de uma tem-
pestade
Lembras o coração dos Pervertidos
E esses caminhos longos e batidos
Pela gente que vae para a Maldade.



Algumas senhoras fazem-se conduzir
em Copacabana até ao mar, em trajo de
banho, dentro de confortaveis «Landulets».

Revolto, cresces;—torna-se infinita
tua vasta solidão funesta
sem o Pavor humano te limita.

Calmo tu tens a flacidez de um véu
toda a tua vastidão honesta
abre dentro do Céu.

Este verão, meu amigo, trouxe de-
nitivamente para o Rio mundano
a paixão pelo mar! E' de todas as
modas do Rio a mais deliciosa. Que
ella dure como dura o mar no seu
imperecível esplendor!

E o poeta abriu os braços para o
oceano d'onde surgia a graça ene-
briante de um bando de creaturas
feitas de rosas e de jasmims...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



ECHOS

O Carnaval em Petropolis:

A semana elegante de carnaval
decorreu toda em Petropolis.
O Rio teve o seu carnaval democra-
tico e a *soirée rose* do Duque. No
seu exilio de verão, a classe ele-
gante, resuscitando tradições qua-
si apagadas, improvisou um car-
nival de primorosa distincção. Oxa-
lá o exemplo deste anno vingue para
que o carnaval do *smart set* resgate
ou compense pela sua distincta gra-
ça os excessos do carnaval da rua.

Nada menos de quatro bailes
se realisaram em Petropolis com a
assistencia da mais fina sociedade
carioca: o baile da Embaixada Ame-
ricana, a que fazemos mais longa
referencia em outra pagina da
«Revista»; o baile do Magestic-Hotel,
do qual publicamos no nosso numero
passado varios aspectos; o baile
do Palace-Hotel, e finalmente o
do Palacio de Crystal.

ALGUMAS fantasias com que se
apresentaram os convidados do
sr. Embaixador Americano: Prin-
cipe de Rodenburgo, de *Maharajah
de Kapurthala*; Ministro da Hollan-
da, von Zeppelin Obermuller, de
Pescador Napolitano; Encarregado
de Negocios de Portugal, sr. Jus-
tino de Montalvão, de *Japonez*;
Raymundo de Castro Maya, de
Nijinsky; Carlos Leal Filho, de
Charles Chaplin; Oscar Lopes, de
Pierrot; Honaldo Machado, de *Sul-
tão*; E. de Barros Filho e Joaquim
de Sousa Leão Filho, de *Patricios
Romanos*; Nina Ribeiro Filho, de
Pierrot; Jorge Lage, de *Montene-
grino*; Paulo de Castro Maya, de
Dominó; G. Landsberg, de *Pierrot*;
Henrique Liberal, de *Daphnis*; Ro-
berto Brandão, á *Luiz XVI*; Al-
fredo Santos, de *Camponex Mi-
nhoto*.

Os quatro premios ou antes re-
cordações, que o sr. Morgan
destinara ás fantasias que mais se
distinguissem no seu baile, tiveram
a seguinte distribuição, depois de
uma calorosa eleição:

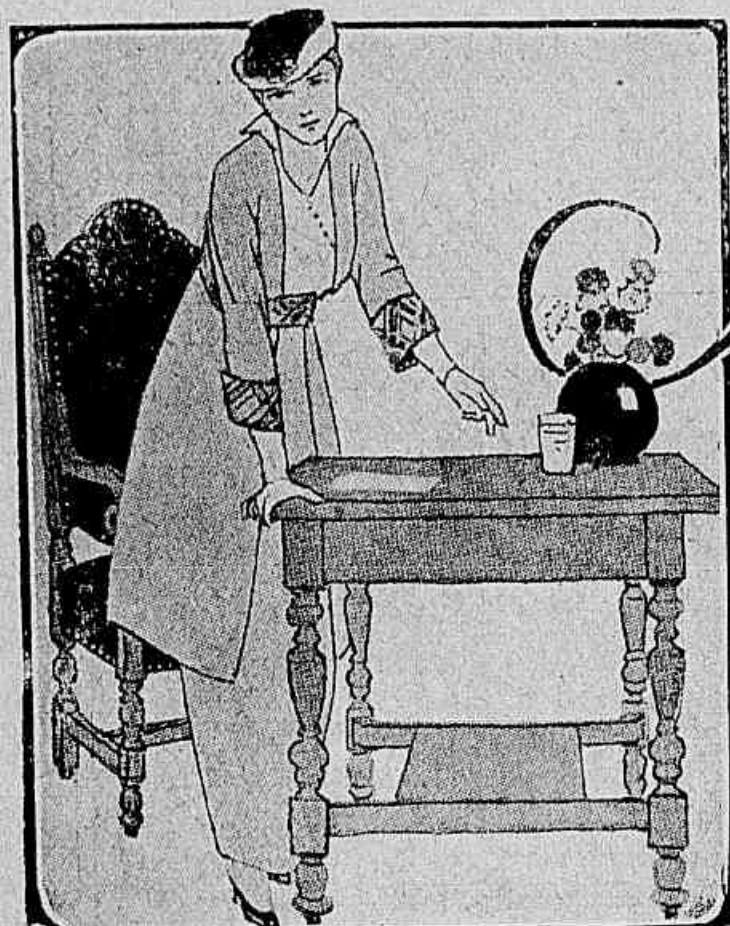
- 1º. — Mme. Carlos de Figueiredo,
vestida de *Minaret persan*.
- 2º. — Mlle. Vera Barbosa, á 1830.
- 3º. — Mlle. Ayarragaray e Carlos
Lisboa, á *Luiz XV*.
- 4º. — Dr. Carlos Leal Filho, de
Charles Chaplin, o celebre comico
inglez, conhecido por *Carlito* nos
«films» cinematographicos.

LILIPUT tambem teve o seu car-
naval elegante em Petropolis.
Do baile infantil de Domingo, no
Palacio de Crystal, uma amavel
informadora da *Revista da Semana*
manda-nos a seguinte nota de as-
sistencia:

Carlos Amelio de Figueiredo, um
lindo pescador Napolitano; Vasco
Sabugosa, um Amor em tulle rosa,
flores e rendas de prata; Mauricio
Schiller, Pierrot; Maria Elvira Schil-
ler, uma dançarina cheia de graça;
Lucio Schiller, Amor; Maria José
Figueiredo, Tosca, em setim bran-
co bordado a prata; Heloisa de Fi-
gueiredo, Hollandeza; João José
Figueiredo, Abbé Louis XIV; Gil-
da Heloiza de Moura Moniz, uma
linda florista que mais parecia uma
flor entre flores; Mles. Rôxo, dan-
çarinas, em tulle rosa e azul; Jorge
Sabugosa, Camponez; Virginia Ot-
toni Vieira, Palhaço; Paulo Eugenio
Figueira de Mello, Bouffon; Luiz
Adolpho Figueira de Mello, Pes-
cador; Evangelina Dias Vianna, Gi-
golette; Luiz Soares, Cow-boy;
Sylvia Brandon, Soubrette; Heloi-
se Leitão da Cunha, Cigana; Eu-
genio Paixão, dragon; Luizinha
Franklin Sampaio, Dançarina; Ma-
ble Schaw, Cruz Vermelha; José
Manoel da Costa Pereira, Cardeal;
Rose Marie Tanco d'Argaez, um
encantador «petit lapin»; Maria
Amelia Souza Leão, Soubrette;
Yvonne Falcone, Alsaciana.

PASSOU no dia 6 o anniversario
do Derby-Club, Foi de facto,
no dia 6 de Março de 1885 — ha
trinta e um annos, — que varios
«turfmen» reunidos na rua do Hos-
picio n.º 91, sob a presidencia do
Sr. Dr. Paulo de Frontin, resolveram
a fundação da nova associação spor-
tiva. Com o sr. dr. Frontin as cou-
sas caminham depressa. No dia 7,
os socios fundadores reuniam-se no
Theatro São Luiz para discutir os
estatutos; no dia 9, no salão do Club
dos Democraticos, era eleita a Di-
rectoria e no dia 13 votava-se a
auctorisação para a compra da
chacara do Itamaraty onde, a 2 de
Agosto do mesmo anno, se edificou
o hippodromo. Trinta e um annos
passaram. Na segunda-feira ul-
tima, commemorando a data anni-
versaria, a Directoria do Derby-
fez proceder á benção do novo edi-
ficio social da Avenida Rio Bran-
co, já quasi concluido. Os con-
vidados á cerimonia puderam visi-
tar o palacio do Derby, em todas
as suas dependencias, admirando
a belleza e a arte das decorações,
sobretudo no andar nobre, onde
está localisado o grande salão de
baile, cuja inauguração terá logar
no proximo inverno com uma festa
que certamente ficará memoravel
nos fastos da elegancia carioca.

PELO «Hollandia» regressou a
Buenos Ayres, a reassumir as
funções de Ministro do Brasil,
o distincto Sr. Dr. Luiz de Souza
Dantas, que se demorou cêrca de
vinte dias no Rio em goso de li-
sença.



O Sorriso da Belleza



Mme. Bébé Lima Castro

No seu pequeno interior da rua Carvalho de Sá, entre rosas que se multiplicam e trespalam no ambiente, a sra. d. Bébé Lima e Castro é o sorriso da hospitalidade. Varias senhoras ouvem-na com encanto. Algumas figuras masculinas sentem a felicidade d'aquelle momento. A sra. Bébé Lima e Castro é bem a belleza illustre. Ella conversa e todos lembram o brilho da sua arte, o encanto da sua voz, a graça com que ella nas festas de caridade mostra os seus excepcionaes dotes d'artista. Um momento, alguém admira as expressões photographicas de d. Violeta. Cada retrato exprime um estado d'alma, um instante dessa existencia de astro. Então, accedendo aos pedidos, ella mostra aos presentes outras photographias. São de Paris. Como resistir ao desejo de pedil-as para brindar os nossos leitores com uma das attitudes da inesquecivel «Rosina» do *Barbeiro de Sevilha*, cujo exito nos grandes circulos mundanos é tão grande aqui como o foi em Paris?

Sorrisos & Frivolidades

Tomamos por horas as photos. E assim os leitores da *Revista da Semana* podem embevecidamente contemplar neste numero o suave esplendor da primavera radiante, o sorriso da belleza em uma das personalidades mais intelligentes e mais artistas da nossa sociedade...

Sacrificio

Noite terrivelmente quente. Trecho popular, a esquina da rua do Lavradio. E por alli, só, isolado, com a sua refinada elegancia, o sr. dr. Ataulpho de Paiva, que reuniu na mesma pessoa o juiz exemplar e o exemplar das distincções mundanas. Como? Por alli? E Petropolis? E Paineiras, a predilecta de outros annos? Ataulpho de Paiva não tem tempo. Vem de trabalhar. Os pobres, a assistencia—que é obra sua, de tenacidade e esforço. Esteve todo o dia no Tribunal. Mas está contente. *Çà marche!* Talvez o trabalho fatigue, mas o coração se apraz no bem dos humildes e desprotegidos. O desembargador está tão cansado que vae direito para casa. E sorri, sorri o sorriso do sacrificio e de quantos resolvem dar um pouco da vida para o bem da dos outros...

Na Eternidade

As duas vagas quasi successivas da Academia agitam o inexistente meio litterario, onde os candidatos á Academia são sempre em grande numero. Dá-se, porém, que para os homens de letras e os «expoentes de cultura», o desejo do illustre barão Homem de Mello em dar o brilho do seu nome á companhia, teve um grande poder: os candidatos pretendem deixar livre a vaga de José Verissimo para que o barão seja eleito sem concorrentes, eleito por unanimidade.

O barão Homem de Mello, entretanto, encantadoramente, escreve cartas e solicita votos seguindo as praxes da Academia. Outro dia o barão apresentou-se a um joven academico, muito joven mesmo.

— Mas como não, sr. barão! O professor manda. V. Ex. foi o professor do meu pai...

— Bem sei, bem sei. Mas não seria isso rasão para que a eternidade tivesse a fantasia de ser immortal...

E o barão sorria um dos mais antigos e intelligentes sorrisos da nossa elite mental.

Chá!

PERCORRAMOS OS NOSSOS chás. Como tem mudado esta cidade quanto ao emprego das horas. No tem-

po da Ilha Fiscal as bellezas mundanas só tomavam chá á noite. Agora o chá mudou de hora. Toma-se chá ás 5 horas e chama-se a isso, como ninguem ignora: *five-o'clock*,—nome que tambem vae mudar depois do modernismo de contar as horas até 24. Ainda outro dia um chronista appellava para o *seventeen-o'clock*..., o mesmissimo chá em que comemos bolos á tarde e flirtamos com os olhos e com a bocca.

Ha chás e chás. Ha o chá do Assyrio, quando não ha cantores. E' penumbroso, discreto, afundante, immenso. Pode-se entrar pela Avenida; pôde-se entrar pela rua 13 de Maio. Emfim, um grande chá. E com ventiladores.

Ha os chás do largo da Carioca. Concurrencia, ás vezes, excessiva. Muito curioso: a roda ultra elegante faz *seventeen-o'clock* na Lallet e á noite só vae a Rio Branco; a roda menos almanaque do serviço telephonico (isto é a que na Inglaterra não estaria no *green-boock* e aqui não tem telephone em casa) enche a Rio Branco para o chá da tarde e á noite só vae a Lallet. Que motivo para meditações!

Mas ha o pae dos chas, o chá mais velho, a Casa Cavé, e ahi a roda é quasi fixa. Vislumbro na penumbra o engenheiro Eduardo Schmidt, os deputados Alaor Prata, Joaquim de Salles e Alexandre Gasparoni cada vez mais sympathico com a vantagem de fazer trocadilhos em francez e em portuguez. E esse chá é o sorriso da despreocupaçãopós o dia estafante...

Maschere

Foi notavel como ninguem ignora a frequencia de bandos de dominós hermeticamente fechados aos clubs de prazer, onde as familias pensam que os outros se divertem—o que é um erro lamentavel.

No Palace, ás quatro da manhã, havia um desses grupos acompanhado de um musculoso bebé, de mascara de papelão. Alguns rapazes faziam cerco. Um mais afoito e dado á pilheira indagou:

— Que annuncia o teu sorriso, ó bebé chorão?

E de dentro da mascara ouviu uma voz soturna:

— A aurora da pancadaria se não tiveres educação...

Cremos que ouve rolo. Era um magistrado o bebé. Mas isso vem provar que os sorrisos podem ás vezes esconder o que pensam as mascaras, mesmo quando o carnaval passou...

No Villa Izabel F.C.



*Aspectos do baile
à fantasia realizado
em segunda-feira de
carnaval no Villa
Izabel Foot-ball
Club.*





O Imperador da Alemanha interrogando um soldado bulgaro na estação de Nish, por ocasião da sua visita ao Czar da Bulgaria



A Europa destruída pela guerra



PELA primeira vez] desde que se desencadeou a guerra europeia (quasi volvida em guerra universal, pois se combate na Africa e na Asia, como já se combateu nos mares americanos), deixamos de escrever para o ultimo numero da *Revista da Semana* esta singela, modesta, mas grave chronica. Pareceu-nos que era pouco proprio da grandesa sombria do assumpto lançar para meio das alegrias paroxismicas do carnaval os commentarios que pudessem inspirar-nos

as scenas assombrosas e terrificantes da maior tragedia da Historia.

Reincetemos a narração interrompida da tragedia.

No dia 21 de Fevereiro, quando os alliados estavam ainda na expectativa do ataque a Salonica, centenas de canhões de todos os calibres lançavam ao romper da madrugada, sobre as entrincheiramentos franceses do sector de Verdun (a mais

poderosamente fortificada porta de França), uma tempestade de metralha. Iniciara-se, de modo fulminante, o maior movimento offensivo allemão na frente oeste, depois da frustrada e sanguinolenta investida da Flandres, que visava, no anno passado, abrir aos exercitos germanicos o caminho do Pas de Calais e o dominio do littoral da Mancha. A acção fôra preparada com a necessaria antecedencia e precedida de ataques violentos disseminados ao comprido de toda a

fronte occidental, como se os alle-
mães quizessem *apalpar* a resis-
tência inimiga e lançar o desnor-
tamento no espirito vigilante do
alto commando. Essas offensivas
pronunciaram-se no Yser, no Artois,
em Soissons, na Champagne, na
Argonne e na Alsacia. No entanto,
o Grande Estado Maior allemão
acumulava poderosas forças em
frente da região fortificada de Ver-
dun, contra a qual, desde Setembro
de 1914, os exercitos do Kronprinz
se empenhavam em um assédio a
que a guerra de trincheiras acabara
por dar um aspecto de immobili-
dade.

O espanto provocado pela impre-
vista investida, que se iniciava for-
midavel, foi universal. Logo não
faltou, entre os criticos militares
inclinados á causa dos alliados,
quem proclamasse que só interesses
dynasticos e motivos de politica
interna podiam ter imposto aos

mo-nos da desarrazoada opinião (lan-
çada á publicidade como previdente
desvalorisação de uma possivel vi-
ctoria allemã) de que a offensiva
contra a direita francesa, poderosa-
mente apoiada no systema for-
tificado de Verdun, não possuia va-
lôr strategico. Formidavel e amea-
çadora significação strategica tinha
esse ataque, cujo exito immediato
desarticularia em grande area o dis-
positivo francez, obrigando a recuos
automaticos, a conversões perigo-
sas, a retrahimentos consideraveis,
pondo os allemães no caminho que,
em 1870, os conduziu a Paris. Basta
olhar o mappa, estudar o systema
de communicações ferro-viarias da
França e o seu systema hydrogra-
phico para se comprehender sem
demora o que os estrategistas al-
lemães procuravam com o mortife-
ro assalto ás posições fortificadas
da Lorena.

linhas francesas retrahiam-se, dois
cinco, sete e mais kilometros em
alguns pontos, mas dir-se-ia que os
soldados de França se recuavam
era para se afastarem dos mias-
mas exhalados dos montões dos
cadaveres allemães que enchiam
o campo de batalha, tão inaudita a
mortandade que nas fileiras inimi-
gas occasionavam o fogo da sua
artilharia e das suas metralhadoras.

Na verdade, recuavam pela im-
possibilidade e pela inutilidade de
deffenderem a todo o transe a pos-
se de um terreno que não influiria,
passado e amortecido o vigôr do
primeiro choque, no aspecto stra-
tegico da batalha. Os allemães, es-
ses avançavam pelo poder domi-
nante da sua artilharia, que, uma
vez ao alcance de qualquer posição
fortificada a destróe rapidamente,
e pelo impeto heroico das grandes



VISÕES DA GUERRA—Bateria da artilharia ingleza tomando posição na linha de fogo.

estrategistas allemães esse auda-
cioso empreendimento. Vinte me-
ses de guerra evidenciaram, porém,
a pericia magistral allemã na scien-
cia da guerra.

O exercito que fez as campanhas
da Belgica, da Russia e da Servia
não pode ser accusado de ter uma
dircção inepta. O Grande Estado
Maior Allemão não resolvia uma
operação da magnitude desta, em
que se acha empenhada a vida de
tantos soldados, sem que taes sa-
crificios pudessem concorrer para
uma importantissima vantagem es-
trategica. E' necessario desviar-

A offensiva esteve á altura do
objectivo. Grandioso, este; formi-
davel, aquella. Os francezes, para
melhor resistirem ao furacão, ce-
deram terreno, recuaram dian-
te da pressão colossal, abandonando
as trincheiras demolidas pelo fogo
destruidor da artilharia. Os alle-
mães, sem medir sacrificios, com
um espantoso furôr de exterminio,
avançaram. A sua marcha era uma
hecatombe que progredia. Os com-
municados officiaes de Paris vinham
impregnados do terror admirativo
daquelle holocausto assombroso. As

massas. Avançaram porque a sua
missão offensiva era avançar, custas-
se o que custasse.

A' hora em que escrevemos o ata-
que portentoso prosegue na sua
segunda phase, mas, sem que possa
ainda prever-se a sorte de Verdun,
não nos parece arriscado affirmar
que o talento de Joffre e o heroismo
dos soldados franceses fizeram mal-
lograr as grandes directivas da of-
fensiva allemã. O Estado-Maior
francez, instruido pelos exemplos
da Belgica e da Russia, não cuidou
em deffender fortalezas ou em fazer



O Camarada branco...—(Composição de Sevinstead)

repousar nellas o desenlace da acção militar.

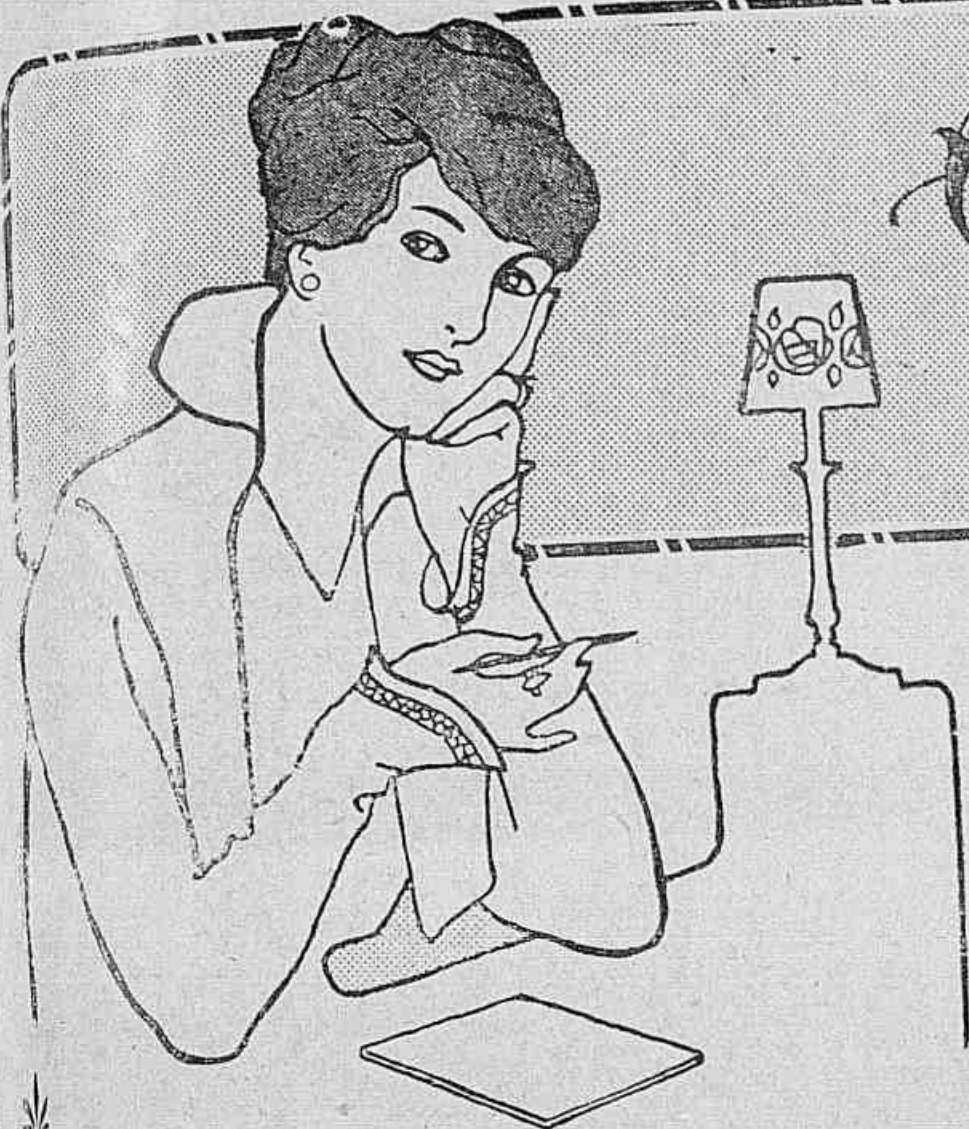
Viu o problema strategico em conjunto, deslocando as fortificações *fixas* para um plano secun-

dario e cuidando apenas de contrariar e annular o objectivo do inimigo.

Quanto se pode ajuisar do estado actual da gigantesca peleja, a victo-

ria allemã ficará redusida á posse de algumas fortalezas arruinadas e de mais alguns kilometros de territorio francez: compensação minima para tão grandiosos sacrificios.

Cartas de Mulher



ciso, para acommo-
dal'a, desalojar os
habitantes da pe-
quena cidade flumi-
nense. Essa socieda-
de elegante, aggre-
gada ao Corpo Di-
plomatico, pode ser
transportada em cin-
coenta *limousines* quer
para as suas frisas do
Municipal, quer para

meia-verdade. E' certo que esse
carnaval das maiorias, tumultuoso
e licencioso, que mais uma vez to-
mou conta da cidade e desencadeou
os instintos da sua população,
é de tal modo imperativo, dictato-
rial e violento que asfixia todos
os tentamens para o civilisar e pu-
rificar. Mas o carnaval elegante,
para recreio e uso da minúscula
sociedade que faz elegancia por
aptidão natural e por habito in-
veterado de educação, esse existe
sempre.

A CABO de lêr neste recanto de
Minas onde convalesço e re-
pouso, a chronica de *José An-
tonio José* — pseudonymo de um es-
criptor illustre, membro da Acade-
mia,—publicada no ultimo numero
da «Revista da Semana». Não me pas-
sou despercebida a intenção sa-
tyrica do eminente homem de let-
tas. *José Antonio José*, com uma
bonhomia que suavisa de indul-
gencia as suas ironias, que picam
como alfinetes, pinta a kermesse
do carnaval carioca e reconhece
que nós não temos o que possa cha-
mar-se, em confronto com o car-
naval tempestuoso das ruas e as
baccanaes choreographicas dos
clubs, um carnaval elegante. A
democracia nivelou as classes, con-
fundindo-as nesse atropello annual
de tres dias de desvario delirante.

José Antonio José, porém, exag-
gerou. Não quero abusar do pri-
vilegio da minha idade para in-
vocar tantas festas elegantissimas
de carnaval, no aptigo e no actual
regimen, mas sem remontar á côr-
te imperial, sem sahir mesmo do
nosso seculo democratico, sem se-
quer retroceder mais de um anno
no passado, poderei passar por in-
discreta perguntando (embora com
o *loup* e o dominó impenetravel
do meu modesto pseudonymo) se
não foi, precisamente, *José Antonio
José* um dos promotores do lin-
dissimo e elegante *corso* do anno
passado em Botafogo?

Reconheço que não passa, entre
nós, de uma grande familia a clas-
se decorativa a que usa chamar-se
sociedade elegante. Essa classe
é tão reduzida que cabe toda em
Petropolis, no verão, sem ser pre-

os chás do Jockey-Club, quer para
os bailes do Club dos Diarios, quer
para as recepções primorosas de
Mme. Santos Lobo ou para os
bridges de Mme. Heloisa de Figuei-
redo. Mas essa é a sociedade ele-
gante *official*, especie de Senado
da elegancia, sobre quem repousa
a tarefa dispendiosa e laboriosa
de manter a tradição das boas ma-
neiras, de entreter o tédio dos di-
plomatas, de concorrer para a pros-
peridade das modistas de Paris e
de ornamentar com as suas joias,
os seus decotes e as suas *aigrettes*
a sala do Theatro Municipal. Esse
poder legislativo da elegancia ca-
rioca, exilado pelo calor em Petro-
polis, acaba de mostrar-se nos bai-
les da Embaixada Americana e do
«Majestic» capaz de realizar, á
margem do carnaval da rua, um
carnaval de luvá branca. Mas não
só essa aristocracia (ou melhor,
essa plutoocracia) tem do carnaval
uma noção adversa — ou pelo me-
nos diversa — da rua.

Seria injustiça esquecer os gran-
des clubs familiares, como o da
Tijuca e S. Christovão, que concor-
rem notavelmente para o carna-
val com os bailes em que reúnem
a flôr da mocidade de seus bairros.

A rua é em toda a parte a mes-
ma. Neste particular, o carnaval
do Rio é incontestavelmente mais
brilhante, mais decorativo, mais
atroador do que o simulacro de
carnaval de Nice., que não passa
de um carnaval para creanças...
millionarias.

Dizer que no Rio só existe o car-
naval da rua é dizer apenas uma

Pode ser preciso, ás vezes, para
o descobrir, servirmo-nos de uma
lente ampliadora, mas, de facto,
irrecusavelmente, elle existe, ou
na *sauterie* do hotel Majestic quer
na *redoute* do sr. Morgan, que é um
dos educadores da alegria carioca
nas altas regiões cosmopolitas da
elegancia.

A materia-prima de uma socie-
dade elegante é a boa educação.
A boa educação tem diversas ca-
tegorias, desde o snobismo ao
alcance de todos até ao requinte,
que é um apanagio de raça, um com-
plexo de instintos e de sentimen-
tos, que não se adquirem sem o ti-
rocínio de algumas gerações. Se-
ria exigir demais pretender que
nós tivéssemos já creado em uma
sociedade improvisada e ainda tão
cosmopolita de formação, uma des-
sas, sociedades comparaveis ás
aristocracias de Inglaterra e de
França, que são o resultado de se-
lecções seculares, amparadas por
fortunas excepcionaes. Mas seria
tambem ingratitude negar que a bra-
sileira tem de tal forma o instinto
da elegancia, que saberia dançar
com a mesma distincta graça com
que dançou no salão do celibatario
embaixador dos Estados-Unidos,
em Petropolis, nos salões da Ca-
mareira-mór, de Hespanha, ou
nos de *lady Curzon*, *leader* da ele-
gancia britannica, em Londres.

José Antonio José já disse isto
aliás, muito melhor do que eu.



Berliques e Berloques

Depois de um periodo de loucura abacadabrante, entramos no regimen quaresmatico e abstenico, com ares de cerimonia para finados.

Por essa razão foi marcada para amanhã a eleição senatorial em que figuram elementos parafinados: os phosphoros.

Para resalvar prejuizos futuros, o Theatro da Natureza prepara com urgencia duas peças de folio: *Um drama no fundo do mar* e a *Pantomima aquatica*.

Por fallar em theatro ao ar livre.

Do Ceará chovem pedidos para que a empresa do Campo de Sant' Anna dê uma chegadinha até aquelas bandas.

E' possivel que o empresario na terra de Iracema, alcance a mais elevada posição, que é a de *manda-chuva*.

Jornaes francezes accusam o nosso chanceller de germanophilo.

Engano d'alma ledo e cego. O testemunho incontrastavel da infancia desamparada, que ora penetra na diplomacia, affirma e prova que o nosso Talleyrand gosta de *fallar francez* e é positivamente um homem franco.

Foi catrafilado um passageiro de 1.ª classe com um pequeno contrabando, no caes do porto.

Quem mandou o passageiro ser de 1.ª classe?

Essas perpetrções devem ser sempre de primeira...

Dialogo entre um ex-deputado demagogo e o alfaiate:

— Quando me apronta a *sobre-cangica* que pedi?

— Quando me pagar a outra que lá tem.

— Hom'essa! Tenho de esperar tanto tempo?!

Alta noite... Rua silente e umbrosa... Dous *garys* varrem pausadamente as sargetas. Um delles approxima-se do collega, pede li-

cença e, delicadamente, sopra fóra um fiaposinho que está na manga do casaco...

E' o cumulo do asseio.

Um vespertino, a contar um caso policial, diz que «Fulano, nacional de cor preta, foi alvo das iras de Beltrano»...

Não concordamos com essa historia de *preto alvo*.

Salvo se a reportagem teve a intenção de trocadilhar.

O Dr. Afranio Peixoto declara categoricamente que a reforma do ensino da Escola Normal não é uma *bóta*.

Entretanto a maioria entendida diz, em *côro*, que nem *consôla*!



A reforma do ensino municipal.

— Que trouxe essa gente ensinada?

— Em si, nada.

A acreditar no *Jornal do Commercio*, o Centro Catholico organisou uma festa com batalha de *confetti*. Isto só com um pedaço do latim. *Deus nobis hoec «hostia» fecit.*

No bar da esquina:

— Reeditemos a velha pergunta:

— Vamos tomar alguma cousa?

— O que ha de ser? veja...

— Isto custa os olhos da cara!

Uma embrulhada de dinheiro levou á policia um inglez Sink, que depois foi posto em liberdade, por falta de provas.

Mais uma *sinkada* policial.

Dizem por ahi que Copacabana vae ter um «serviço de salvamento provisório».

Imagine-se o caso, salva-se um typo, quasi a ir para o fundo, segura-se por alguns momentos e depois deixa-se o gajo ir conversar com os peixinhos.

Só assim se explica o salvamento provisório.

O Snr. Rivadavia declarou que deixa a Prefeitura depois de ser reconhecido no Senado.

Até lá não quer ficar *sem nada*.

Entre os medicos candidatos ao cargo de legistas da policia figuram os drs. Grey, Belgrado, França e Galloti.

Será influencia da quadrupla entente?

Telegramma da guerra communica tremenda carnificina entre russos e teutos nas regiões do *Strypa*.

Quanta gente *strypada*!

Antomil escreve-nos:

«Em pleno *Seculo XX*, neste Paiz de surpresas, e numa *Epoca* de crise como a que a *Republica* atravessa, talvez por falta de *Tribuna*, um homem *Imparcial*, antes da chegada do *Correio da Manhã*, querendo fazer *Gazeta*, vae á *Rua* e depois de ler o *Jornal do Commercio* e o *Jornal do Brasil*, regressa á *Noite* para casa, sem uma *Noticia* agradável!»

Cabe-nos a vez de pedir a palavra pela *Ordem*: e a *Prensa*?



Pelo Mundo fora

O mundo de amanhã

Na Illustração Francesa, o mais velho dos Rosnys iniciou um trabalho consideravel em concorrencia com as cartomantes. O eminente escriptor, dos mais eruditos de França, entretém-se a predizer o futuro da Europa. Até aqui essa tarefa confiava-se ás pythonisas. Não ha duvida de que é muito mais interessante quando exercida por um erudito. Rosny prediz cousas fabulosas. Estamos em pleno romance ou nos dominios transcendentales da logica? Não sabemos, mas Rosny é romancista e todos os seus romances teem acções grandiosas e fantasticas... São numerosas as conclusões a que chega o escriptor francez. Vamos procurar resumil'as.

Pelo que diz respeito á Allemanha, Rosny hesita e admite a hypothese da integridade do territorio, a menos que ella não seja literalmente esmagada. O minimo que a Russia reivindicará no oeste são a Posnania e a Galicia. Não se contentará, porém, sem receber compensações no Caucaso. O Japão guardará o que conquistou. Quanto á Inglaterra, todos sabem que ella não gosta de trabalhar gratuitamente. As colonias allemãs da Africa entrarão no seu já gigantesco patrimonio.

A França não exorbitará das suas pretensões tradicionaes. Até aqui o propheta, com evidente receio de se vêr desmentido pelos factos, não prediz nada de sensacional. Os acontecimentos espantosos são para depois da guerra. A França será experimentada por crises temerosas (redoutables). A lucta entre o capital e o trabalho renascerá depressa e com inaudita violencia. A Inglaterra, como a França, ver-se-ha em guerra interna com os exercitos do proletariado, e pensará na creação dos Estados-Unidos da Europa. De todos os paises da Europa será a Italia aquelle que terá um maior surto de poder e de desenvolvimento integral. Na Russia, como num formidavel laboratorio de experiencias nacionaes e sociaes, dar-se-hão explosões tragicas. Ao regimen actual de uma fusão tyrannica succederá a constituição de um regimen federativo. A prosperidade do Japão determinará a organização do mundo mongolico, cujo poder se tornará formidavel. Quanto aos Estados-Unidos, depois de alguns annos prodigiosamente prosperos, não poderão escapar á mais sinistra das guerras sociaes. Os millionarios dos trusts serão varridos. A guerra das raças proseguirá, mais sinistra ainda.

Finalmente, a America do Sul aumentará o seu poder em proporções actualmente inconcebiveis e formará uma vasta confederação.

..

Constantino, o Inconstante

DEPOIS da gloriosa campanha de 1912—1, o Kaiser, que até ahí considerava o seu cunhado Cons-



Os Zeppelins em Paris — Duas das casas demolidas pelas bombas por occasião do ultimo raid.

tantino, herdeiro da corôa da Grecia, como um homem destituido de valôr, mudou de opinião e distinguio-o com o titulo de Feld-Marechal do exercito allemão, que até ahí só fôra concedido ao Imperador da Austria.

Constantino, já rei, resolveu ir a Berlim agradecer ao Kaiser a honra que lhe concedera, e aproveitou o ensejo para visitar tambem Paris e Londres. O Imperador foi esperal'o á estação e entregou-

lhe alli o bastão de Feld-Marechal. Era uma cerimonia imprevista para a qual não havia discurso preparado. O rei da Grecia improvisou então uma alocução, affirmando que durante a guerra applicara as lições que lhe haviam ensinado na Allemanha.

Ora acontecia que o exercito grego fôra organizado e instruido por duas successivas missões militares francesas. Imagine-se como Paris recebeu a declaração do rei da Grecia. Consideraram-na como uma ingratição e uma deslealdade. Essa impressão de desagrado resistiu a todos os esforços que o rei Constantino fez para desvanecel'a durante a estada em Paris, e uma tarde, quando o soberano sahia do hotel Lotti, o povo asso-

biou-o.

— «Nunca perdoarei ao povo francez os seus insultos! — confessava mais tarde o rei, em Athenas, a um dos seus intimos.

Parece, realmente, que não os esqueceu nem os perdoou.

..

As anilinas

A Allemanha é, sem duvida, uma formidavel potencia militar, mas com os seus exercitos ainda não dominou o mundo, enquanto que com as suas anilinas o dominava! Olhe o leitor em volta de si. A côr é inseparavel de quasi tudo o que o homem fabrica. Pois bem, a Allemanha tinha o reinado absoluto das tintas e das côres! Era a Allemanha que fornecia ao mundo inteiro as côres com que se tingem os estoffos, os papeis, as madeiras — tudo, enfim, que é susceptivel de ser colorido! O leitor esboça um sorriso de incredulidade? Não ha motivo para sorrir. A chimica allemã, apossando-se da invenção occasional do chimico inglez Perkin (1856) e desenvolvendo-a de modo assombroso, creou todas as côres actuaes por processos e a preços que bateram, arruinaram e expulsaram da industria mundial os antigos processos de tinturaria. A guerra e o bloqueio da Allemanha deixaram a industria textil de todos os continentes sem as anilinas. Milhares de fabricas estão fechadas e centenas de milhares de operarios sem trabalho porque a creadora das côres não pode exportar as suas tintas! Um politico americano proclamou recentemente em Nova York que esta obra industrial dos allemães é tão formidavel como a sua obra militar!



A Chuva e o Carnaval

As chuvas torrencias que durante todo o dia e toda a noite de terça-feira caíram sobre o Rio, sem descontinuidade, tornaram impossível a sahida dos prestitos com tanto sacrificio organizados pelos tres clubs Democraticos, Fenianos e Tenentes. Assim, o carnaval de 1916, que se iniciara muito mais animado e brilhante do que podia esperar-se no momento actual, suspendeu-se inesperadamente nas ruas pelo motivo imperioso do diluvio que dispersou a multidão. O entusiasmo refluio para os bailes nocturnos e reservou-se para o carnaval suplementar que foi decretado para 19, a fim de que desfilem pelas ruas do Rio os cortejos dos grandes Clubs.

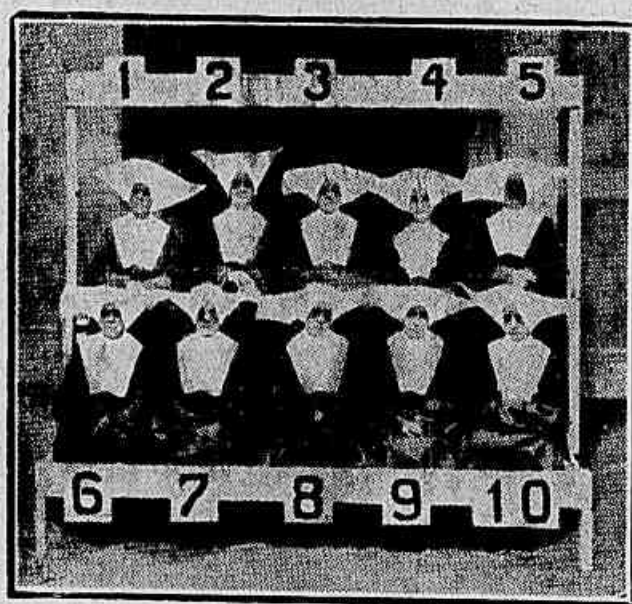
Lydia Borelli

A GUERRA, que nos tem trazido tantas contrariedades e prejuizos, tantas horas de aborrecimento e de tristesa, de vez em quando nos apparece credora de nossa gratidão. A' guerra vamos dever o praser dispendioso de ouvir este anno Caruso. E' tambem a guerra que creou a Guitry a oportunidade de nos visitar, para repetir na scena do Municipal o seu repertorio de energia e violencia, em que é hoje inexcédível e inimitavel. Não param aqui as dadivas da guerra. Lydia Borelli, a grande actriz italiana, cujas feições e attitudes a cinematographia universalizou, vem representar no Phenix, dentro de tres mezes. E' uma noticia que por certo vae emocionar os admiradores da heroína fascinante de tantos films celebres. A curiosidade será grande para comparar a imagem á realidade, a sombra movediça á figura viva. Quantos arrebatamentos!... ou quantas decepções!

O Terror Organizado

EMQUANTO OS homens se preocupam exclusivamente com os aspectos militares e economicos da guerra, as mulheres horrorisam-se ou compadecem-se com os segundos planos sentimentaes do pavoroso drama. Não lhes pegam o entusiasmo, que faz vibrar as almas masculas ante o espectáculo de delirio e furia. Ellas não são capazes senão de lagrimas, compaixão e terror. Quanto mais observa a guerra, mais ella lhe apparece monstruosa. Na sua ultima carta, era sobre o pequeno estudante de Rheims que a sensibilidade de Iracema se expandia.

Offerecemos-lhe um novo thema para os seus commentarios sentimentaes. E' o grupo de Irmãs de Caridade, reproduzido nesta



As irmãs de Caridade de uma pequena cidade de França occupada pelos allemães photographadas pelas auctoridades militares allemães para o registro da população.

pagina. Não se trata, propriamente, de uma barbaridade, mas esse grupo de santas, alinhadas, numeradas, photographadas pelas auctoridades militares allemãs, revela a desconfiança cruel, a loucura sombria que deu ao guerreiro um aspecto patibular de carrasco e carcereiro.

Este photographia diz-nos que as populações das cidades, villas e aldeias occupadas pelos allemães são por elles consideradas prisioneiras.

Em cada ente humano o soldado entrevê a existencia de um espião e de um traidor. Creanças, mulheres, velhos — não importa o sexo, a idade e a condição, — são vigiados e tratados como inimigos capazes de todas as vilanias.

Para servir esse regimen de desconfiança systematica, absoluta, generalizada e permanente, os allemães, que teem o instincto da organização, improvisaram um systema comparavel ao usado na policia para a identificação dos criminosos. Os russos, incapazes de methodo, resolveram de outro modo a vigilancia das populações nos territorios occupados da Gallicia: arrancaram-as dos lares, transportaram-as como rebanhos para regiões longinquas. Da semi-civilização slava não podia esperar-se mais cordura. Mas o allemão não perdeu na guerra a sua vocação organisadora. Elle destróe por um lado e organisa por outro. A sua tempestade assoladora tem uma engrenagem chronometrica, de uma precisão admiravel. O allemão methodisa tudo, mesmo o horror. Todo o seu apparelho disciplinar funciona com regularidade. Assim elle procedeu methodicamente, burocraticamente, com as populações das areas conquistadas. Photographou-as por grupos, numerando cada habitante como um penitenciario. Deste modo o carcereiro de cada villa ou cidade sabe sempre onde param e quem são os seus prisioneiros. A gravura representa um grupo de Irmãs de Caridade, prompto a ser photographado pelas auctoridades militares allemãs em uma povoação francesa.

Não é um bom assumpto para Iracema?

Uma Heroína

A FOLIA carnayalesca, com os seus tambores, os seus bombos e os seus guizos passou sobre a tragedia da bella Eulina com a mesma impassibilidade com que o viandante pisa uma carreira de

Commentários



formigas. Não houve, entre a legião de moralistas que gritam e imprecam contra o vício e a maldade humanas, quem erguesse como uma estatua sublime, perante o egoísmo social, o cadaver mutilado desta martyr do altruismo. Porque se faz tanto barulho em volta das acções escandalosas e se deixam em silencio as acções bellas? A historia desta pobre rapariga de dezoito annos é, entretanto, de uma emocionante grandesa.

Eulina Gomes pediu a uma vizinha para levar em sua companhia, a passeio, uma filhinha de quatro annos. A mãe accede e partem as duas. Subito, ao atravessarem a linha ferrea, em Bomsucesso, um trem surge, inesperadamente, na curva. A creança, aterrada, não sabe fugir. Então Eulina precipita-se, levata a creança nos braços e, sem tempo para salvar a propria existencia, animada por essa força mysteriosa que o heroismo desencadeia, atira para longe do monstro devorador aquella vida pequenina que lhe fôra confiada e sacrifica-se por ella! Todos os dias estamos a glorificar o heroismo belga, o heroismo servio, o heroismo montenegrino, o heroismo francez, o heroismo allemão, mas quando uma moça brasileira de dezoito annos se immola desta maneira sublime, ninguem se comove. Porque? Todavia, esta pobre Eulina Gomes, fez com certesa correr os anjos de alegria com a sua acção maravilhosa. Os anjos do céu, bem entendido, porque na terra, em recompensa do sacrificio que devia tornal'a sagrada, mandaram o seu cadaver para o necroterio da policia, a fim de servir á prova do concurso dos candidatos a medicos legistas e ser lacerado pelos bisturis, rasgado pelas tesouras, mutilado pelas serras.

Ultimas Cigarras

O LEGARIO Mariano, o perfeito poeta do «Angelus» e do «Evangelho da Sombra e do Silencio», acaba de

publicar em uma edição de arte, primorosamente illustrada por esse não menos requintado artista que é Correia Dias, o seu poema «Ultimas Cigarras».

Com Olegario já se gastaram os adjectivos que a admiração lança, como rosas e louros, aos pés dos poetas. A elegancia da sua arte, que tão bem condiz com o seu dandismo, não prejudica, antes valorisa o pensador, porque no lyrisimo de Olegario Mariano ha pensamento, cousa cada vez mais rara de encontrar nos poetas lyricos.

Paulo de Queiroz



DE um desastre de automovel falleceu em Belem do Pará, sua terra natal, o dr. Paulo de Queiroz, que regressara de Londres, onde estivera durante

meses a negociar por conta da Municipalidade do Estado uma delicada operação financeira. Com a morte do illustre engenheiro, que exercia as funcções de inspector da iluminação electrica do Rio de Janeiro, está de lucto a engenharia brasileira. Paulo de Queiroz era, nas sciencias mathematicas, um expoente da nossa cultura. Os seus trabalhos de localisação e construcção de vias ferreas nos sertões brasileiros são, na especialidade, dos mais notaveis.

A uma alta competencia, o eminente professor da Escola Polytechnica juntava qualidades moraes das mais distinctas. O seu talento só era igualado pelo seu character. Erudito, artista, homem de sociedade, todos os que privaram de perto com Paulo de Queiroz e frequentaram o seu lar, onde pacientemente reunira tantas e valiosas obras de arte, reunidas com uma perseverança benedictina, e onde hoje chora, coberta de crêpes,

uma viuva inconsolavel, terão a perpetua saudade de um dos espiritos mais encantadores, de uma das mentalidades mais preciosas, e de um dos caracteres mais nobres da sociedade brasileira contemporanea.

Partindo para a Europa quando mais grave se apresentava o bloqueio submarino da Inglaterra, tendo assistido em Londres aos dois ataques aérios (no segundo dos quaes todas as vidraças do seu hotel voaram em estilhaços), tendo atravessado repetidas vezes as linhas do bloqueio maritimo, a morte insidiosa vem apanhal'o na sua terra, onde se imaginava a salvo de todos os perigos que correrá! Quanto é triste!

Margarida Gauthier

A revivescencia da «Dama das Camélias» no cinematographo provocou uma grande procura do romance de Dumas filho, nas livrarias do Rio.

Isto prova que os livros, por mais celebres que sejam, envelhecem, e que a nova geração, menos sentimental e romantica do que as anteriores, conhecia apenas pelo titulo o romance que lançou na celebridade, aos vinte e cinco annos, o filho do auctor glorioso dos «Tres Mosqueteiros». Para provar que a «Dama das Camélias» era um livro esquecido bastará dizer que muito poucos exemplares existiam á venda no Rio da edição franceza e que esses se esgotaram em poucos dias.

Uma das mais luxuosas e dispendiosas *professional beauties* do Rio, que acabava de lêr o romance de Dumas filho, citava, um destes dias, em Petropolis, num grupo, esta phrase profunda da Gauthier:

— «Não são as mulheres que arruinam os homens, mas sim a vaidade!»

O que se aprende nos livros velhos! Já Margarida Gauthier é uma philosopha!

Instantâneos da Revista



A Avenida Estrela Mar, realce-
ando com a sua beleza a Avenida
da Ilha, aonde se encontra a pa-
lácio presidencial do Estado, con-
tinua a ser o passeio elegante e
predilecto dos caridosos visitantes
primaveris. O "jardim" do Har-
monio, restaurado pela Harmonia
da Semana, promete ficar multi-
cando nos jardins do Rio Arade
lham!!



UM NAUFRAGIO TRAGICO

O "PRINCIPE DAS ASTURIAS" FOI A PIQUE NA COSTA DE SANTOS

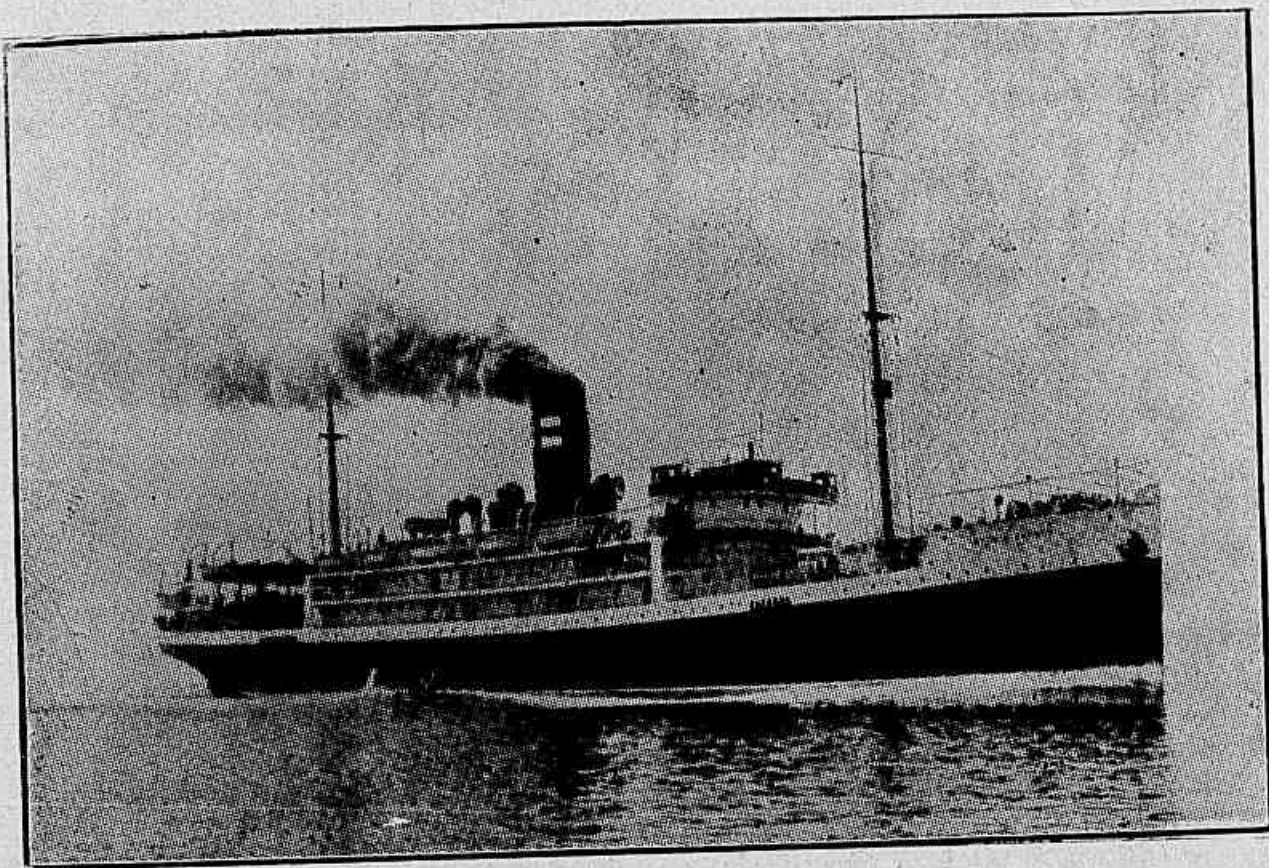
Às 4 e meia da madrugada de domingo, o grande paquete hespanhol *Principe das Asturias*, que procedia de Barcelona com destino a Montevideo e Buenos Ayres com escala pelo porto de Santos, sossegou a passagem pela ilha de S. Sebastião, batendo num recife no local denominado Ponta do Boi e indo a pique em poucos

minutos. Segundo os melhores calculos, fornecidos pelos sobreviventes, o *Principe das Asturias* traxia a bordo 193 tripulantes e 195 passageiros, ou seja um total de 588 vidas, das quaes se salvaram apenas 141. A catastrophe toma assim proporções terrificantes. O numero de naufragos attinge 447, que pereceram nos abysmos ocea-

nicos, lutando contra as ondas encapelladas, na escuridão de uma noite de neblina, depois das alegrias do carnaval, que sempre se festeja animadamente a bordo.

Ao que parece, de bordo do navio, arrastado pelas correntes, não se avistou, devido á ser ação, a luz do pharol, que indica á navegação a perigosa passagem, já sinistramente assignalada por outros naufragios.

O salvamento de tantas vidas que o *Principe das Asturias* transportava tornou-se impossivel pela rapidez com que os porões foram invadidos pela agua. O grande transatlantico mergulhou e afundou-se sem dar tempo á que os escaleres fossem lançados ao mar. Apoderados de panico, tripulantes e passageiros atiraram-se ás ondas, ao mesmo tempo que o commandante, encarando a grandeza da catastrophe e a impossibilidade de minoral-a se suicidava.



AS MATINÉES INFANTIS

Aspecto da assistencia ao baile infan' il realisado segunda-feira no Palace-Theatre



Instantâneos da Revista



A Avenida Beira Mar, no trecho compreendido entre a Avenida da Ligação e o jardim do palácio presidencial do Catete, continua a ser o passeio elegante e predilecto da carioca neste verão primaveril. O "fooling" do Flamengo, restaurado pela REVISTA DA SEMANA, promete ficar radicado nos hábitos do Rio Ainda bem !



UM NAUFRAGIO TRAGICO

O "PRINCEPE DAS ASTURIAS" FOI A PIQUE NA COSTA DE SANTOS

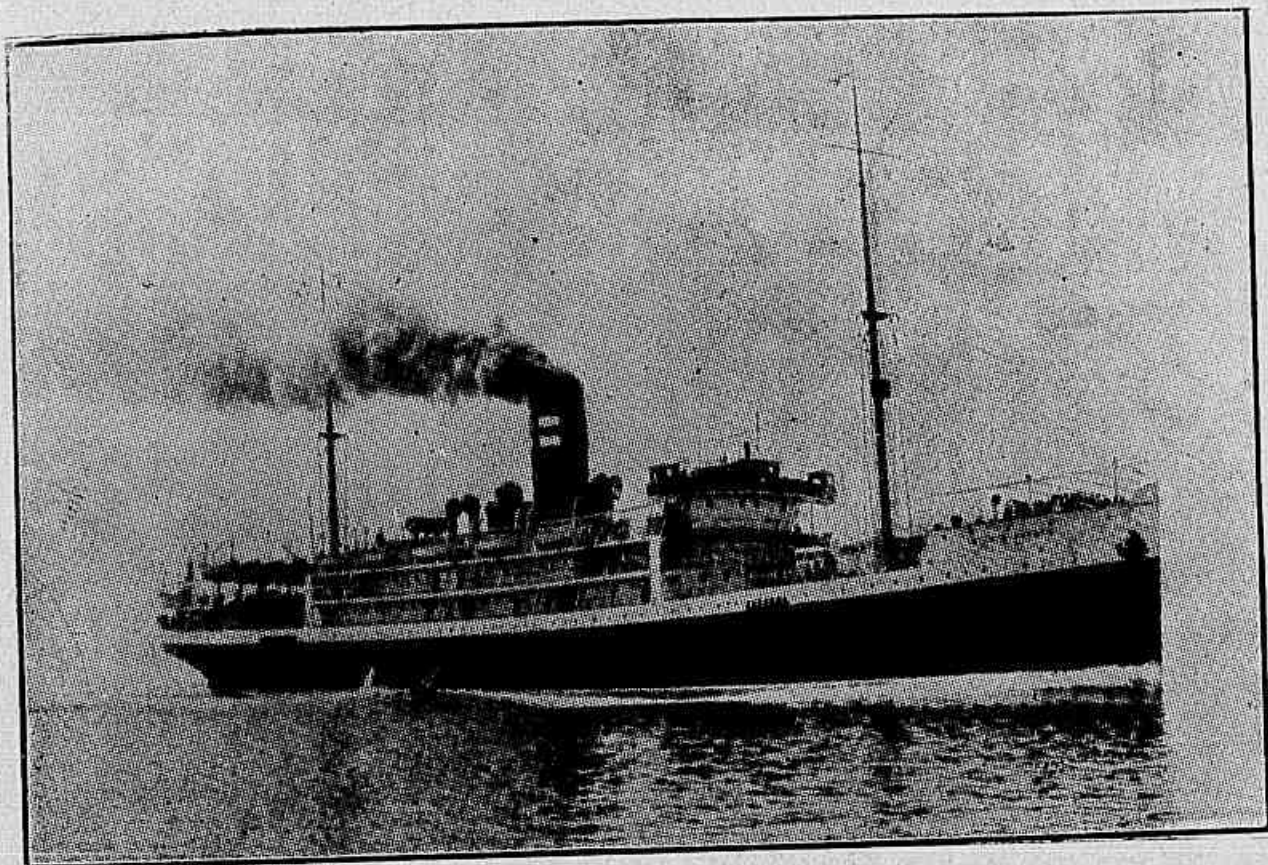
Às 4 e meia da madrugada de domingo, o grande paquete hespanhol *Principe das Asturias*, que procedia de Barcelona com destino a Montevideo e Buenos Ayres com escala pelo porto de Santos, sossebrou á passagem pela ilha de S. Sebastião, batendo num recife no local denominado Ponta do Boi e indo a pique em poucos

minutos. Segundo os melhores calculos, fornecidos pelos sobreviventes, o *Principe das Asturias* trazia a bordo 193 tripulantes e 195 passageiros, ou seja um total de 588 vidas, das quaes se salvaram apenas 141. A catastrophe toma assim proporções terrificantes. O numero de naufragos attinge 447, que pereceram nos abysmos ocea-

nicos, lutando contra as ondas encapelladas, na escuridão de uma noite de neblina, depois das alegrias do carnaval, que sempre se festeja animadamente a bordo.

Ao que parece, de bordo do navio, arrastado pelas correntes, não se avistou, devido á seração, a luz do pharol, que indica á navegação a perigosa passagem, já sinistramente assignalada por outros naufragios.

O salvamento de tantas vidas que o *Principe das Asturias* transportava tornou-se impossivel pela rapidez com que os porões foram invadidos pela agua. O grande transatlantico mergulhou e afundou-se sem dar tempo á que os escaleres fossem lançados ao mar. Apoderados de panico, tripulantes e passageiros atiraram-se ás ondas, ao mesmo tempo que o commandante, encarando a grandeza da catastrophe e a impossibilidade de minoral-a se suicidava.



AS MATINÉES INFANTIS

Aspecto da assistencia ao baile infan'II realisado segunda-feira no Palace-Theatre



Aspectos do Carnaval



MATINÉE
Infantil
NO
THEATRO
S. PEDRO



Baile do Real Club Gymnastico Portuguez





O RIO EM FLAGRANTE

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

Carmen Sylva

No dia 3, no palacio de Bucarest, falleceu com setenta e tres annos a primeira Rainha da Rumania, viuva do Rei Carlos e mãe do actual soberano. Princesa allemã, da familia principesca de Wied, que deu



CARMEN SYLVA, Rainha Viuva da Rumania.

á Albania um ephemero soberano depois da ultima guerra dos Balkans, a Rainha Elizabeth tornou-se celebre, principalmente, como escriptora sob o pseudonymo de Carmen Sylva. Não foi apenas a vocação litteraria que a lançou na litteratura, mas tambem as vantagens politicas de concorrer para a formação de uma litteratura nacional na nação recémcreada pelo tratado de Berlim. Tendo aprendido rapidamente a lingua rumalica, ella concorreu poderosamente com o seu duplo prestigio de Rainha e escriptora para a formação do patrimonio de tradições de sua patria adoptiva.

...

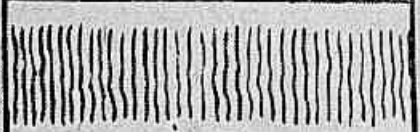
Falsa elegancia

O hymno official do carnaval carioca de 1916 foi a modinha sertaneja «Meu boi morreu», que succedeu ao «Ai Filomena!». A sua nota hilariante e escandalosa não consistiu, porém, como o anno passado, em uma formidavel satyra politica. A nota comica forneceu-a o arrendatario do Assyrio, que desde o «cabaret familiar», os «revéillons» e os «chás-tangos» vinha preparando-se para este successo prodigioso. O concessionario do Assyrio está laborando num erro prejudicial. Ima-

ginando que a elegancia carioca anciava por ter nestes dias de carnaval um Palace-Club onde pudesse ir sem mascara, e em que as senhoras de grande *toilette* e os homens de grande *tenue* pudessem participar da loucura geral e divertir-se como nos Tenentes do Diabo (embora muito mais dispendiosamente), inventou umas reuniões elegantes de mascaras com ceias á meia-noite pelo preço das pensões chics.

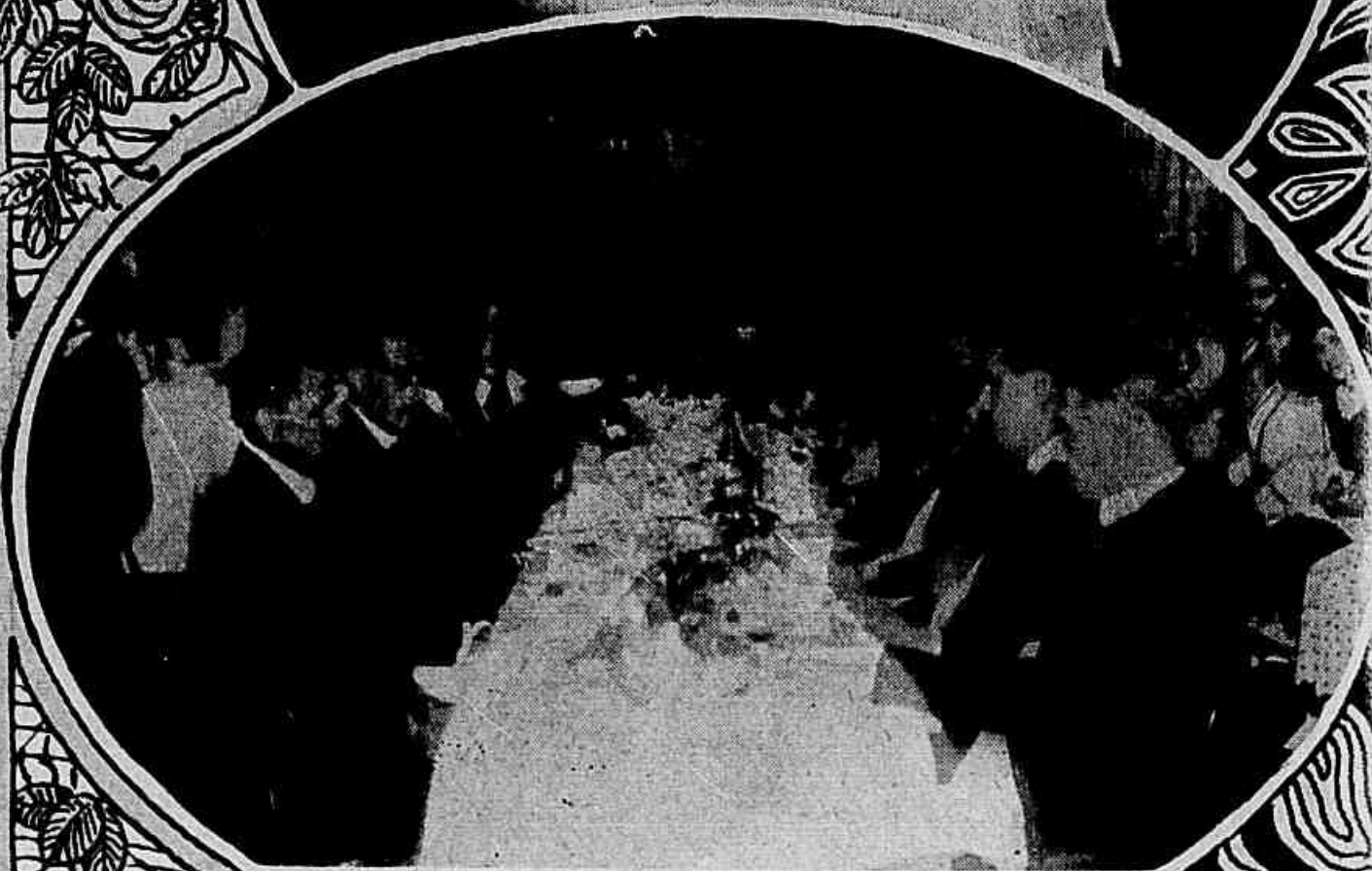
Essas reuniões, porque se imaginou conveniente excitar as imaginações e deixar entrevêr ás senhoras que iam assistir a um espectáculo até agora reservado ás cortesãs, annunciaram-se em estylo feniano-democratico. Na novissima caverna assyria o carnaval ia reproduzir as noites de Versailles (!), as manhãs de Constantinopla (!!), o carnaval de Nice (!!!), os bailes do Crystal Palace, de Nova York (!!!!!), os festivaes de Petrograd (!!!!!). Redigiu-se um protocollo complicado para a entrada de damas mascaradas e sem mascara e até o concessionario do Assyrio legislou sobre *toilette*, dando ao terno de brim branco a categoria de *smoking*. O resultado foi deploravel, pois revelou que no Assyrio se applica para julgar a elegancia carioca um criterio que a diffama. E' necessario que o concessionario do Assyrio se decida a optar por uma das duas clientellas: a das senhoras ou a das *petites-femmes*.

O Momento politico no Estado do Espírito- -Santo.



A candidatura do sr. dr. Bernardino Monteiro á presidencia do Espírito Santo e a visita de S. Ex. á capital do prospero Estado, onde o receberam com as mais inequívocas demonstrações de apreço o povo, as auctoridades e os influentes politicos, tem sido assumpto de uma vasta reportagem photographica da «Revista da Semana», que assim procura acompanhar de perto a vida dos Estados da federação.

1 — Palacete do Congresso do Estado, onde se realisou o grande banquete politico offereção ao sr. dr. Bernardino Monteiro. 2, 3 e 4 — Aspectos do banquete.





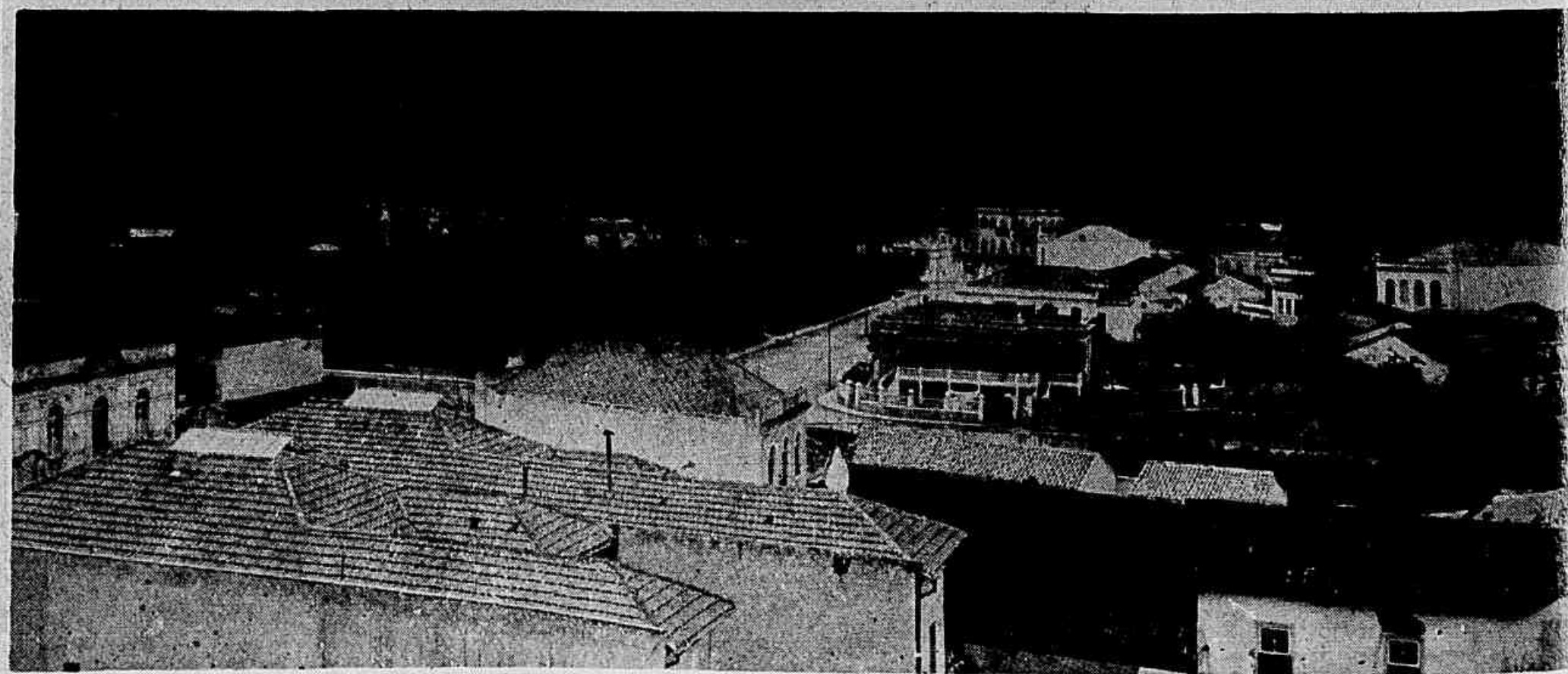
Reunião política na residência do sr. Dr. Bernardino Monteiro, na Victoria, presidida pelo sr. Coronel Marcondes Alves de Sousa, actual Presidente do Estado e Chefe do partido Republicano Espirito Santense.



1 — Aspecto da assistência á reunião oferecida aos candidatos á Presidência e vice-Presidência do Estado, Sr. Dr. Bernardino Monteiro e Sr. Dr. Antonio Athayde, na residência do Sr. Coronel Antonio Martins, em Cachoeira de Itapimirim.

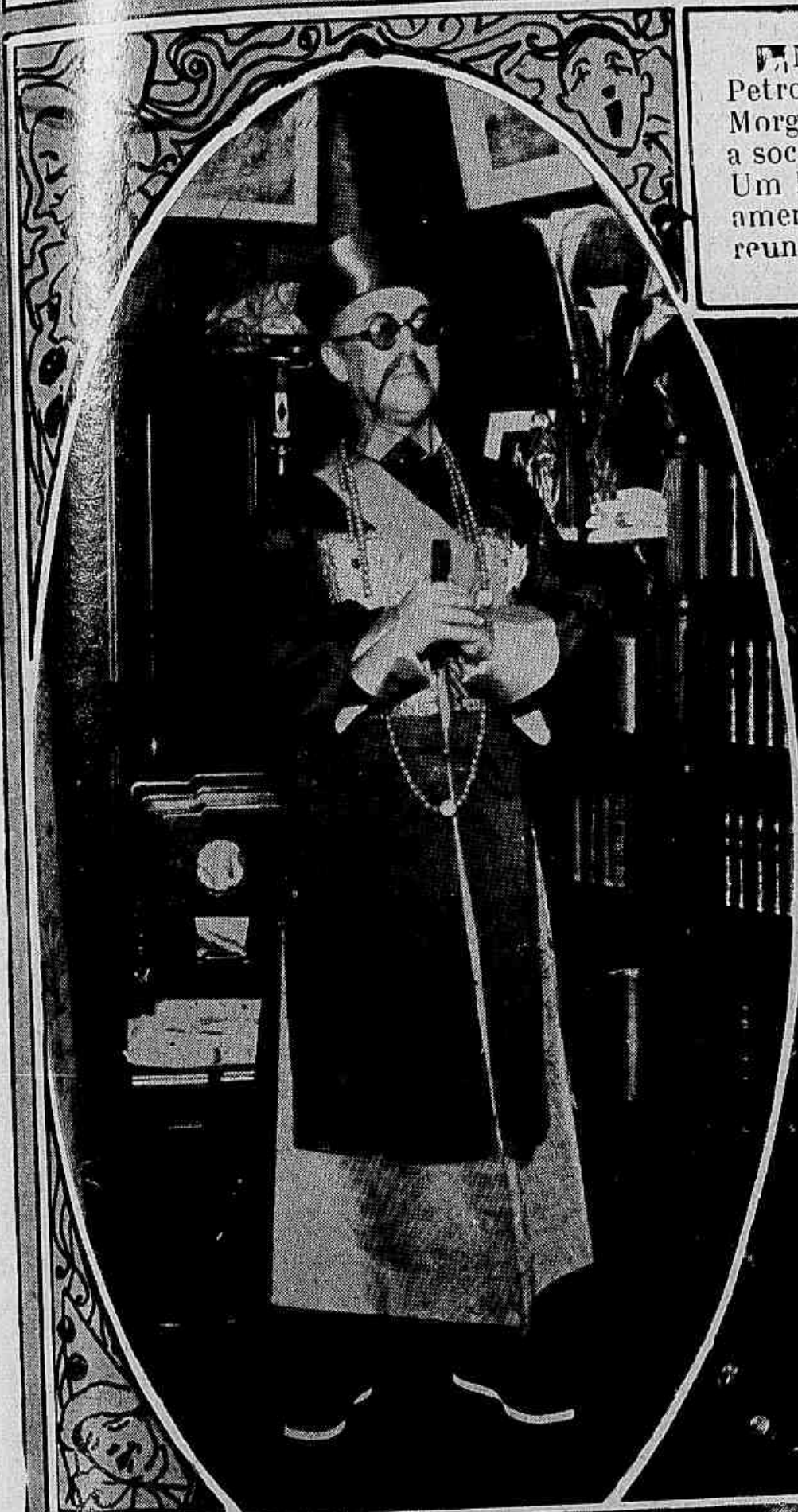
2 — Aspecto da manifestação na estação Marechal Floriano, á passagem do trem conduzindo os candidatos,

3 — Vista parcial da bella capital do Estado do Espirito Santo.



O Baile da Embaixada Americana

No seu *collage* da rua Joinville, onde está installada em Petropolis a sede de verão da Embaixada Americana, o sr. Morgan recebeu na noite de sabbado, para um baile á fantasia, a sociedade petropolitana, quer dizer, todo o *smart-set* carioca. Um baile no *collage* de um celibatario, eis uma fantasia bem americana, e que resultou na mais encantadora e distincta reunião que poderia imaginar-se.





O espaço de que dispomos não nos permite, como tanto desejávamos, enumerar e descrever as fantasias em que se apresentaram, num deslumbrador desafio de bom gosto, as convidadas e os convidados do sr. Morgan.

As photographias destas paginas destinam-se a substituir esse descriptivo, embora com irremediaveis lacunas.

A começar pelo Mecenaz desta festa de arte e de distincção. O sr. Embaixador Morgan recebeu as suas visitas trajado e caracterizado de Mandarim do Celeste Imperio.

Das senhoras, citamos ao acaso: Mme. Heloisa de Figueiredo, de *Duquesa d'Aumale*; Mme. Novoa, secretaria do Chile, à 1830; Mme. Heitor Silva Costa, de *Princesa Oriental*; Mme. Afranio Peixoto, de *Mme. Vigée-Lebrun*; Mme. Alberto de Faria Filho, de *Arlequin*; Mme. Tauco de Argaez, de *Hussard Empire*; Mme. Princesa de Belford, de *Sullana Persa*; Ministra do Japão, de *Dama japoneza*; Ministra da Hollanda, de *Hollandesa*; Mme. Carlos Leal Filho, de *Bohemia*; Mme. Tristão da Cunha, de *Japonesa*; Mme. André Betim Paes Leme, à *Luiz XV*; Mme. Eusebio de Queiroz, de *Maja*; Mlle. Alves Barbosa, à 1830; Mles. Ayarragaray, à *Luiz XV*; Mlle. Mercedes Leal, de *bahiana*; Mlle. Stella Costa Motta, de *Princesa de Lamballe*; Mlle. Baby Costa Motta, de *Oriental*; Mlle. Cecilia Leitão da Cunha, de *Grega*; Mles. Helena Bahiana e Olga Leitão da Cunha, de *Ciganas*; Mlle. Luiz Liberal, de *Charlotte Corday*; Mlle. Barros Moreira, de *Bouquetière*; Mlle. Cardoso de Oliveira, de *nurse da Cruz Vermelha*; Mlle. Morales de los Rios, de *Cloé*; Mlle. Sylvia Nioac de Sousa, de *Carmen*; Mlle. Maria Pinto Lima, de *Marroquina*; Mlle. Olga Pinto Lima, de *Egyptia*; Mlle. Dora Soares, de *Bourgeoise-russe*; Mlle. Edel Ramos, de *Edelweiss*; Mlle. Zaira Lisboa, em *Marquise Louis XV*; Mles. Haddock Lobo Kendall, à 1830.

Entre tantas *toilettes* sumptuosas e artisticas, que documentavam em um verdadeiro concurso de belleza decorativa o gosto requintado das nossas elegantes, e que fariam successo num *bal masqué* de qualquer côrte da Europa, havia tambem a nota espirituosa. A senhorinha Ivonne Landsberg apresentou-se, como no baile do Majestic, de *Picrette futuriste*, em companhia de seu irmão, e... de um *negrillon* caracterizado a capricho, que parecia provir de um conto das Mil e Uma Noites. O sr. Carlos Leal Filho reproduziu com uma exactidão surpreendente o hilariante comico inglez Charles Chaplin o famoso *Carlito* do cinematographo.

Como deixar de agradecer ao sr. Morgan o ensejo que elle proporcionou á elegancia carioca de se mostrar como é, em todo o valor da sua distincta graça e do seu fino es-



pirito? A alegre redou-
te do sr. Embaixador
dos Estados Unidos é
a resurreição, enfim,
do carnaval das salas,
que parecia ter abdi-
cado perante a dicta-
dura do carnaval da
rua!



AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A' Redacção da Sympathica «Revista da Semana» muito agradeço a honra que me concedeu, publicando em sua secção «Amou, porque deixou de amar?» a resposta que envie, transcripta em seu numero do dia 15 de Janeiro; porém, é-me necessario corrigir um erro da terceira palavra, pois foi assim que escrevi: «Amei na infancia» — e não: «Amei na impaciencia».

Não acha a gentil redacção que ha differença? E é assim, ainda mais amigo, que fico á inteira disposição da «chic» «Revista da Semana».

Milagres Ferreira.

— «Cança-se de pensar e mesmo de agir, jámais se cança de amar, sem o dizer».

Amei, porque consoante com o Mestre, não se cança de amar, e deixei de amar porque ao contrario do que disse Augusto Comte, cançaram-se de amar-me.

Padre Vicirinha.

Amei porque creio, como Lamar-tine, que sem amor não ha vida.

Deixei de amar porque não admitto um amor insincero e enganador.

J. M. Caramo.

Amei porque os teus lindos olhos me fizeram amar, porem os meus não te attrahiram, vi que era impossivel seres minha. Fiquei descrente do amor; eis porque deixei de amar.

H. D. Ger.

Amar é embalar docemente no pensamento umas idéas sublimes, que nos suavizamos tormentos da vida. Eis porque amei e amo com todo o fervor.

Ailime.

Amei porque o amor é exigido pela alma trazendo, por isso, o goso exigido pela carne.

Quiz deixar de amar porque a alma estava satisfeita, mas, não o deixei porque a carne é insaciavel.

Doratu Viva.

Amei porque vi uns olhos azues que traduziam a altivez, a doçura e a ironia, mas senti-me prezo desse olhar e amo ainda porque esse amor é a minha vida.

L.



Mme. Lobato

A REVISTA em Oliveira.

Ne pas aimer, c'est ne pas vivre, le sentiment de l'amour quel qu'il soit tiens toujours une grande place dans la vie de chacun. L'amour nous réservant douleurs et pleurs que l'on oublie aussitôt pardonnant d'un si grand coeur pour celui ou celle qu'on aime même vous faisant souffrir vous l'aimez encore. Celui ou celle qui aimeront aimera toujours.

Lucienne France.

Amei! Julgando colher desse amor, a mais pura felicidade das illusões mundanas.

Deixei de amar, alvejado pelo ciume, dôr latente dos corações sensiveis.

Miguel.

Puramente amei porque no amor puro consiste a base de toda a poesia da nossa existencia; deixei de amar quando impuro tornou-se o amor.

M... C...

Ama-se porque o amor é uma necessidade da alma assim como o alimentar-se é uma necessidade do corpo. E se esta é permanente aquella também o é, pois afóra o periodo da vida em que ella se manifesta com mais força nos obrigando a amar, temos as amizades brandas e outros sentimentos affectivos que satisfazem aquella necessidade.

Deixa-se de amar porque é essa a natural consequencia do amor. Si tudo na vida é transitorio, é ephemero, porque havia o amor de ser eterno ou duradouro? Maximo o amor, cuja força e intensidade têm forçosamente de lhe prejudicar a duração? Embora as causas que determinam a sua finalidade diffiram aparentemente, o amor acaba-se por uma lei muito natural. Eis porque amei e deixei de amar.

Carsil.

Amei porque o amor me dava vida; deixei de amar porque o amor me matava.

Nair Araujo.

Amei, amo e continuarei amando porque sem amor a vida é morta.

Mariazinha.

Eu nunca amei porque nunca encontrei quem gostasse de mim.

Um feliz.

Amei locamente, con un amor puro y sincero; hoy sufro las amarguras de la desilusion. Despreciamos para entregarse al amor fantastico. Quiero odiarlo, mas nunca! Quiero amar sinceramente, no puedo odiar ni dejar de amar.

Christina.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Unica instituição, no Rio de Janeiro, de Ensino Superior de Commercio reconhecida oficialmente por si federal, installada em proprio nacional

Cursos diurno e nocturno

EXAMES DE ADMISSÃO—Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro.

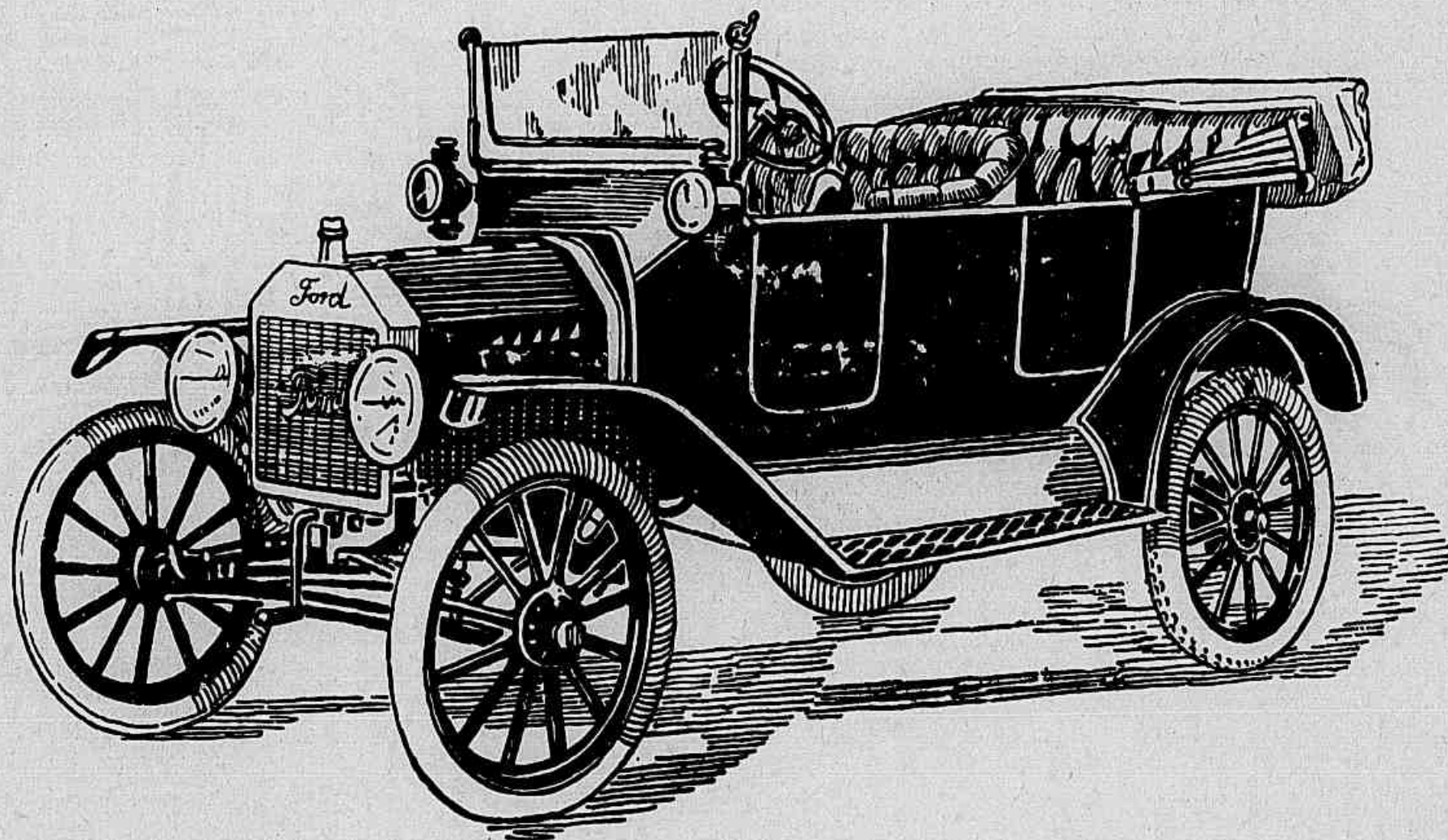
Reabertura das aulas (15º anno lectivo)—1 de Abril.

Praça 15 de Novembro--Expediente de 14 ás 19 horas e de 19 ás 21

PEÇAM PROSPECTOS

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas ;
As suas principaes qualidades vêm collocal-o nesta excellente situação ;
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel :

AO ALCANCE DE TODOS !

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço do Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3--SÃO PAULO

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO

CASTRO DE ALMEIDA & C.

Avenida Barão do Rio Branco n. 58

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

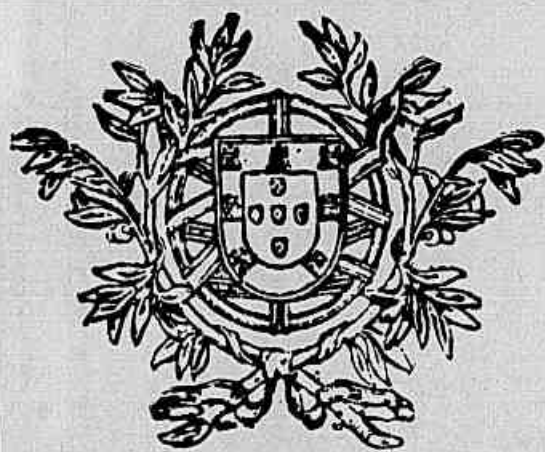


Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone, 103, Norte.

— O Polycarpo é homem em quem se possa ter confiança?

— Confiar-lhe-hia até a minha vida.

— Não digo isso... Confiar-lhe-hia alguma cousa de valor?



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FUMEM MISTURA ALLEN Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA Rio de Janeiro

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—*Rio*
EMANUEL

Coiffeur pour Dames

—Indique-me, diz a professora á alumna, uma das forças destruidoras mais poderosas da actualidade.

—A lavadeira.

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

POMADA ANTI-HERPETICA

FORMULA DE L. R. DE BRITO—*Approvada e premiada com medalha de ouro.*—Infallivel nas empigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle.

Pote, 1\$500. Depósito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 11 DE MARÇO (A's 3 horas da tarde—339—2ª

50:0000\$0000

Bilhete inteiro a 4\$000,
quintos a \$800

Agentes Geraes Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas, depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,

PRAÇA TIRADENTES 40-42

RIO DE JANEIRO

GOIABADA PESQUEIRA NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Jo

40, Rua da Assembléa, 40

Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachitica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saude é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança começa a empallidecer, mudando a cor do rosto a cada instante, e vae enfraquecendo gradualmente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevivendo dores do estomago, colicas, convulsões e paralyrias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptomas acima em geral indicam que a creança tem lombrigas, contra as quaes nada é de resultado tão prompto e satisfatorio como o Vermifugo "Tiro Seguro", do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se conforme as direcções da circular que acompanha cada frasco.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

NEW YORK, E. U. DE A.

INSTITUTO SECUNDARIO FEMININO

CURSO INFANTIL, *primario e preparatorio* —

Alumnos de 5 a 14 annos —

Programmas officiaes accrescidos do ensino da religião e de materias julgadas indispensaveis ao completo preparo do ensino primario.

Aulas diariamente das 9 às 14 e meia

CURSO NORMAL e preparatorio ás escolas superiores da Republica, de accôr-

do com a refórma em vigor — Dactylographia (Remington).

Aulas das 15 e meia às 18 e meia

Prospecto e informações diariamente, das 15 às 18 horas, á

RUA DA QUITANDA, N. 72

Telephone—Central 2093

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possue qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE: ::::::::::::::

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — NEW YORK

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

CCMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA ALIMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone, Norte 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone, 1514 Villa

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

SER BELLA

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.



Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: PERFUMARIA LOPES
URUGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE "CONSELHOS DE BELLEZA"

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre.....	"Casa Brito"
Pelotas.....	"Parc Royal"
Rio Grande.....	"A Gaucha"
Bagé.....	"Casa Caminha"
Santa Maria.....	"A Preferivel"

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remédio está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o foco onde ellas se geram e se nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "Santonina", "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

A queda dos cabellos e o seu embranquecimento são sempre a consequencia de uma imperfeita circulação nos tecidos capillares onde o bolbo piloso extrae a substancia que alimenta os cabellos; ou então o desenvolvimento de um dos muitos parasitas de natureza destina á alimentação dos cabellos.

O **SEGREDO DA FLORESTA** é o fructo de uma persistente observação destes casos e que sem receio de contestação garante o crescimento dos cabellos, a sua limpeza e uma constante antisepticia.

Independente do especifico que constitue o segredo deste tonico entram na composição desta formula as seguintes substancias, por demais conhecidas e que só por si não sufficientes para a boa recommendação deste producto: Pilocarpina, Terebinthina, Glycerina, Saponina, Tannino, Quinino, Alcatrão e Mamona, cuja combinação é tão util á cura das enfermidades do couro cabelhado como á hygiene e belleza dos cabellos.

Usar o **SEGREDO DA FLORESTA** é estar garantido por uma perfeita antisepticia; elle não empasta, dá brilho, refresca, perfuma e conserva os penteados.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarior Geraes - BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115



Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÁS UNHAS, SÓ "SMART CALOMINO"



Fornal das

Familias

N.
28

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

11
3
1916

MODAS

Referimo-nos no ultimo numero a um certo mau gosto que por ahi tantas vezes predomina, e entre os



Toilette em taffetas branco enfeitada com fitas de velludo preto e gola de renda.

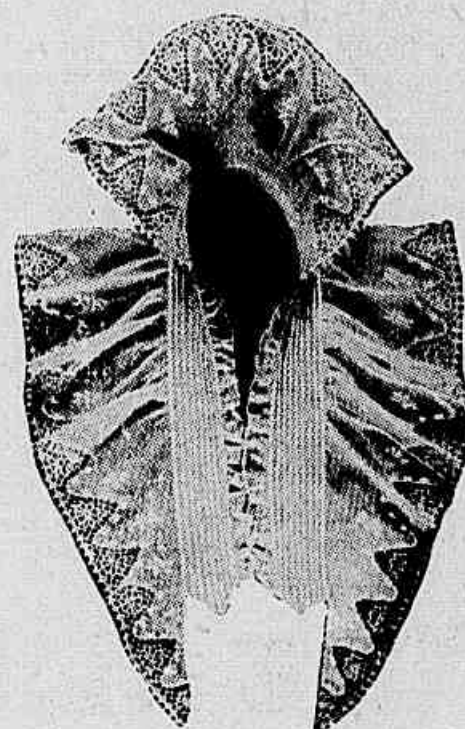
exemplos, podemos apresentar os aros de phantasia em côres berrantes, e que dão, a quem os usa, o aspecto de burguezas endomingadas, assim como semelhavam odaliscas... da America, com as africanas. As joias falsas devem ser exclusivas das coristas que, com o auxilio da luz scenica, d'ellas tiram uns certos efeitos. Um brilhante pequeno suspenso no brinco de platina, com outros brilhantesinhos ou uma perola fluctuando, explica-se que seja accetavel, mas nunca esses horriveis adornos em madre-perola, coral ou crystal de cores em fórmula de lagrimas. O mesmo diremos das pulseiras balkanicas.

Uma senhorinha de bom gosto que busca realçar o seu typo, estuda um penteado, adopta-o, mas não o exaggera.

Acolha-se sobre tudo á simplicidade, porque possui a juventude que é a joia mais preciosa e que deve ressaltar por si propria, sem enfeites excessivos. E' esse o seu triumpho, infelizmente de pouca duração, dos 15 aos 23 annos na mulher solteira. Embora casada cuide da sua belleza, que é uma perola de valor que desmereceria se a rodeasse doutras pedrarias. Tem de se mostrar a sós para luzir em toda a sua pureza. O penteado moderno é bonito, pela sua simplicidade, mas não favorece muito. A fórmula da testa e do nariz, a linha das sobranceiras e mesmo dos olhos, não resistem a um exame se não são perfectos. Temos visto muitas senhoras que ha seis mezes passavam por bonitas e que estão feissimas com o penteado muito apertado e as duas bellezas nas faces. E se ouvissem o que por ahi se diz a esse respeito, com certeza lhes faria ainda

maior impressão que estas nossas linhas...

Na simplicidade reside um completo encanto, e o mais extraordinário



1—Gola de renda com dobras d'organdi, acabada em fofo de filó. 2—Fichu branco de filó.

nario é que as modas mais espantosas nunca são usadas pelos centros que as inventam. Exportam-n'as, o que não é censuravel, mas para sentir é que tendo o cachet parisiense, o signé d'um dos dictadores da moda—quantas vezes falso—acceita-se com uma beatitude que é bastante de lastimar.

OS CHAPÉOS EM VOGA

Nos dias calorosos só deviam apparecer chapéos de palha.

Comtudo, em pleno verão, vêem-se de velludo, de seda, de feltro, de crepe da China ou francez e de laffelas.



Chapéu a marinheira, sendo a copa e a aba contornadas com um cordão da mesma cor do chapéu, tendo na extremidade de cada ponta uma bola.

Muito poucos chapéos pequenos, excepção para as toques brancas, que não resguardam do sol e só favorecem os rostos frescos e juvenis. Adornam-se com fitas, e os modernissimos, pela sua simplicidade, quasi não teem enfeite.

Algumas elegantes adoptaram de novo o tulle de renda, — e não sendo legitimo recorra-se a uma boa imitação — para cobrir o chapéu.



Chapéu com duas ordens de rosas, tendo no cimo uma especie de leque feito de taffetas; inclina-se um pouco para deante. Proprio para a estação calmosa, devendo o penteado ser baixo e bem apertado.

imaginar, e enfeitado com duas antenas pretas, presas adiante, ao centro.

Mais modelos: um grande Breton levantado ao lado esquerdo com uma mariposa azul pointillée de branco, e, por ultimo, uma toque ideal com oito passarinhos em volta da aba, postos em attitude tão graciosa, que nos torna silenciosos ante o receio que o menor ruido os afugente.

Nos canotiers de musselina figura sempre uma rosa.

MODA INFANTIL

Se quizermos saber sem engano o que será de futuro uma senhorinha como dona de casa, busquem surprehendel-a na cozinha, o que já é um bom indicio; e se ella não se desculpar, se não se mostrar surpreendida de a verem entregue a um trabalho dessa ordem, tenham a certeza que possui um espirito são e que raciocina bem.

Arranjem-se de maneira que assistam a uma sahida sua em dia de chuva: se vestir cuidadosamente o seu water-proof, se pozer um chapéu do anno anterior, não é mulher para se arruinar em casa das modistas.

Se a virem arranjar sem affectação as flôres n'uma jarra, ajustar os cortinados, dispôr as cadeiras e os moveis d'uma maneira commoda e graciosa, é porque gosta da vida caseira, não andarà por bailes, será o anjo do lar.

Cabecinhas frivolas e levianas mais do que más, julgam que em familia tudo lhes é licito; outras imaginam que seria ridiculo o constrangerem-se, e que o respeito, a delicadeza, a amabilidade só se devem reservar para os estranhos. Quantos erros irreparaveis nascem



Vestido de duas peças, de crepe meteoze azul marinho, guarnecido com sarja franceza; gola e punhos de batista bordada; saia franzida com forro de cambraia branca (10 a 16 annos).

Vestido de cambraia branca da Persia, com blusa bordada à mão; gola e punhos guarnecidos de picot irlandez; saia com dobras; cinto de fita cor de rosa e azul.

ou derivam d'este abandono das conveniencias, d'este esquecimento das leis da cortezia! Comprehende-se que se dissimulem defeitos, as doenças de character e mesmo as phy-



Vestido para escola, em sarja azul marinho; enfeitado de cordões de seda branca e emblema branco e vermelho, e laço de seda vermelha [6 a 12 annos].

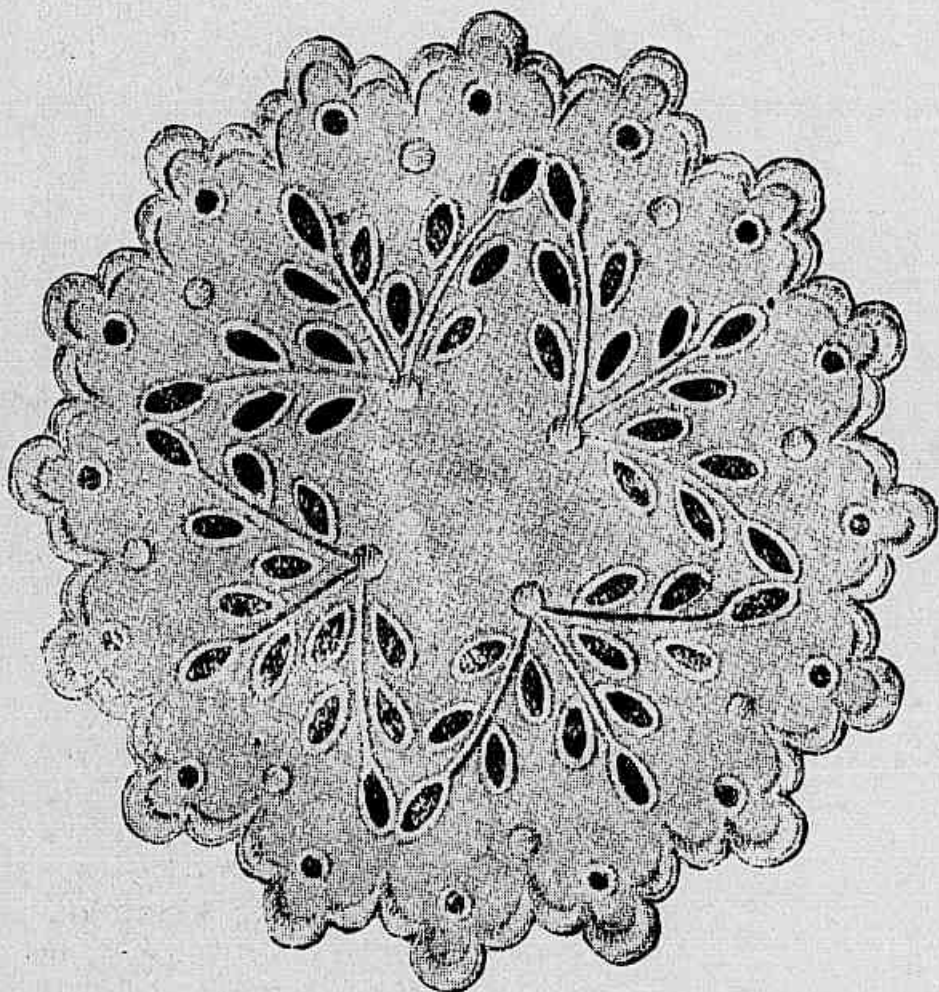
sicas ante pessoas que não nos são nada, e que só teem que nos aturar por pouco tempo, para as apresentar, em toda a sua fealdade impondo-as aos que os laços de sangue forçam a viver connosco! Supponho-os menos sensiveis a esses attritos, aos modos bruscos, menos viaveis ao aborrecimento, ao desgosto?

A affeição ajudará a supportar essas mudanças? mas ella tambem diminue a pouco e pouco e acaba por desaparecer. Emquanto a bondade com todos, tornará a vida familiar agradável, suavizando tudo quanto ella tem, por vezes, de triste, penoso e aspero.

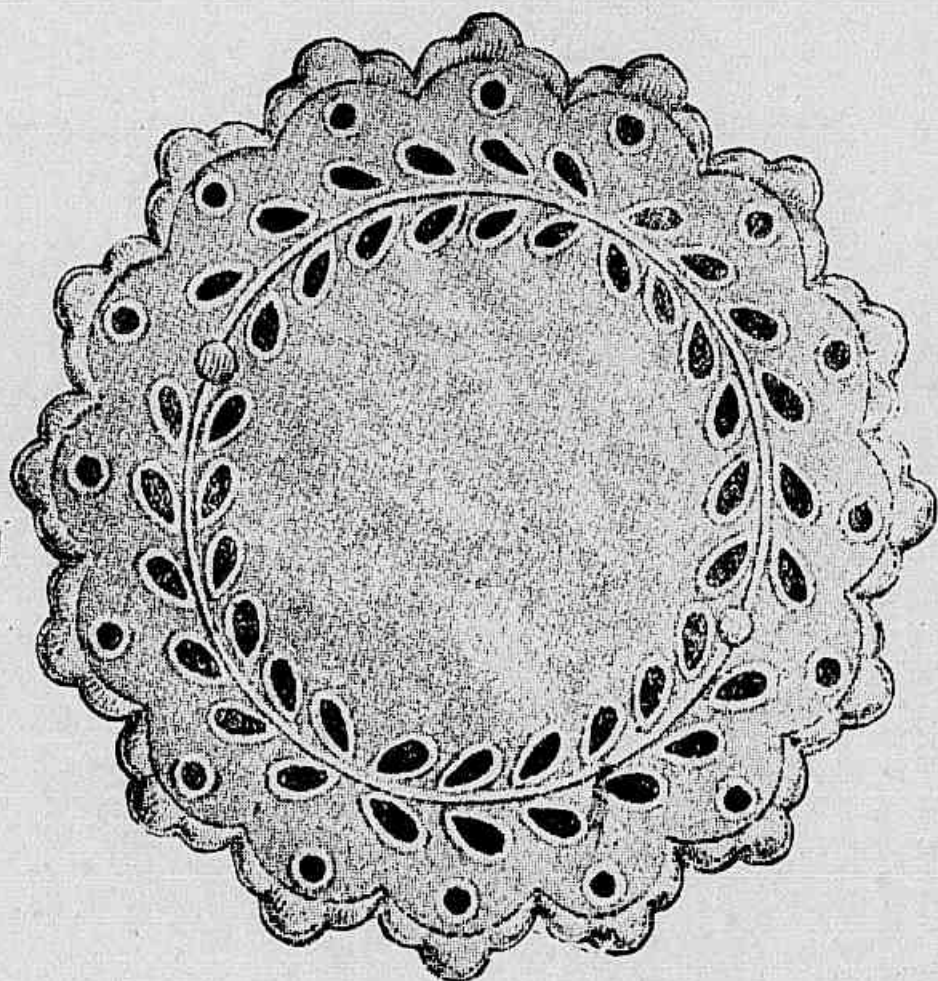
Costuras e Bordados

Dessous d'assiette — Medem cada tendo algodão em rama perfumado um 16 centímetros de diametro, a entre o setim e o pongee. E fecha-se são feitos em linho branco: borda- com um grande laço de setim ama- se com algodão brilhante grosso, ou rello. se preferem, a côres, em coton perlé.

Sormanti-Moretti, Ange-Papadopoli, Mme. Louise Costantini, M. Gilbert Neville, condessa Loredana Morosini-Gattemburg, conde Louis Michiel, Alvise de Schio e Léonard Labia, M. Antoine de Réali, M. Jo-



Dossier d'assiette:



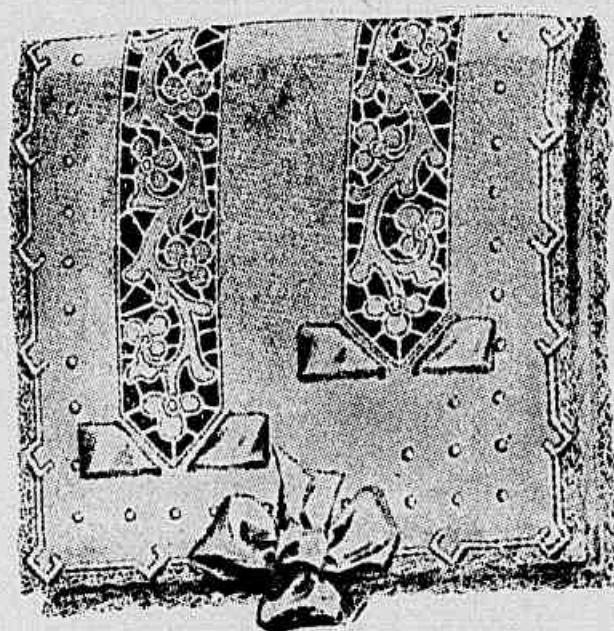
Dossier d'assiette

Os contornos festonados são urdidos, depois corta-se de roda. Os motivos interiores em bordado inglez com as hastes ou em cordão-sinho ou a ponto de pé de flôr, e as bolinhas a ponto real.

Sachet para lenços.— Para o confeccionar deve-se escolher baptista de linho muito fina e enfeita-se com um bonito bordado parte em ponto de festão, parte em ponto real. O sachet, quando bordado, mede 23 cent. de largo por 22 de comprimento, sendo, portanto, necessario cortar um bocado de *linon* com 28 de largura por 48 de comprido. Os entremeios são feitos em bordado Renaissance; um tem 18 de comprido e outro 13, com 4 de largura cada. Em baixo abrem-se umas casas pelas quaes se passa uma fita de seda com a largura precisa. Emprega-se algodão brilhante branco muito fino; as bolinhas são contornadas e não cheias. Quando o trabalho está terminado, recorta-se cuidadosamente o tecido pelos contornos, e applica-se uma renda Valenciennes á margem; em seguida collocase a parte bordada sobre um sachet de setim amarello pallido forrado de seda *pongée* da mesma côr,

Um pouco da historia da renda. Falámos já uma vez do ponto de Burano.

Resta-nos dizer que foi Madame Anna Bellorio d'Este, professora nas escolas de Burano, quem ensinou



Sachet para lenço

de visu o trabalho de Cencia, tendo, de principio, oito alunas.

Devido ao auxilio d'um comité d'élite a propaganda fez-se rapidamente.

E compunha-se da: Condessa Andriana Marcello, princeza Marie Chigi-Giovanelli, M. Paul Fambri, conde Nicolas Papadopoli, Louis

seph d'Este, M. Alexandre Rossi, baroneza Louise Franchetti-Rothschild, conde Aldo Annoni, M. Annibale d'Este.

A morte da condessa Marcello, em 189, deu lugar a que seu filho Girolano Marcello, deputado, assumisse a presidencia d'uma sociedade tão florescente.

Dois dados o demonstram.

Em 1878 a escola tinha 250 operarias, trabalhando 130 sem auxilio de professoras, alcançando vendas no valor de 21.000 francos.

Mas em 1906 ellas eram em numero de 770, sendo 600 effectivas e as outras aprendizas, e o producto do seu trabalho alcançava já 154.000 francos.

Comprehendendo Chioggia o numero actualmente alcança 800.

Ha sete secções, sendo as seis primeiras para um trabalho unico, e onde ellas chegam a conseguir uma habilidade extraordinaria, a setima frequentam-a as raparigas casadas, e, por isso mesmo, menos assiduas á escola.

A disciplina é mantida por tres religiosas.

CHARADISMO

2º Torneio

Março — Abril

3 premios aos 3 maiores decifra-
dores.

Charadas Syncopadas 17 á 22

Planta e metal. 4—2

ASTROLABIO (Pernambuco)

Esta pera é escolhida para as
festas de noivado. 3—2

JALISSON (Nichteroy)

Que esperança tem esta mu-
lher ? 2—2

Por letras

KAISER

Que mulher mal comportada !
Estragou-me todo de uma ban-
da. 5—4

No-No-Co.

Por syllabas

No suburbio encontrei o ani-
mal. 2—2

SERRANA (Pelotas, R. G. Sul)

O duvidoso causa espanto. 2—2

Tio GOES (Bebedouro)

Charadas Novissimas 23 á 27

Metropole opulenta foi a Chi-
na. 1—2

LORD WIMIA

Fui em busca da palmeira e não
dei pelo engano. 2—2

ICARA

Está encoberto o homem que o
deve ferir.

LETA

O abatimento na doença não faz
mal ao palrador. 2—2

LAUDEL

O sacco do correio segue nesse
carro.

IN-FIEL

Charada Electrica 28

Nesta ladeira ha rixa. 2

LEDUC

Charadas Anagrammas 29 a 30

Funcionario enxerta plan-
ta ? 5—2

ALLI-K-T

Esta mulher tem um amor
puro. 6—2

ZÉ MARIA (Bebedouro)

ENIGMA 1

Junte a metade de doze
Um zero, mas calmamente...
E agora uma terça parte
Lhe retire brandamente.
Diga-me agora quanto é que temos
Do ajunte e tire sem mais nem me-
[nos
S. PHINX

PRAZOS

As soluções do presente numero
devem estar nesta Redacção, até :
21, 23 26, do corrente e 2, 4, 6, 17
e 22 de Abril proximo. No primeiro
prazo estão comprehendidos os
Charadistas desta Capital e Nicthe-
roy ; no 2º. os de S. Paulo, Minas
e Rio de Janeiro, no 3º. os do Pa-
raná e E. Santo ; no 4º. os da Bahia,
S. Catharina e Rio G. do Sul ; no
5º. os de Sergipe até Pernambuco ;
no 6º. os da Parahyba até Ceará ;
no 7º. os de Piahy até Pará e no
8º. os demais.

CORRESPONDENCIA

Devido a falta de espaço, na Sec-
ção da «Revista» nº. 2 de 26 de
Fevereiro, fui obrigado a retirar a
«Correspondencia», na qual fa-
zia a inscripção de todos os colle-
gas que me enviaram o pedido de-
pois do dia 16.

Estão pois inscriptos :

VON HINDEMBURG ; S. PHINX ;
BRASIDAS ; TACHY-NÊ ; LYEGE ;
CYRANO ; D. RAVIB ; NOEMIA B. ;
DADÁ ; PASQUINHA ; PERY QUITO ;
ARCH'ANGELUS ; VON KLUCK ; K.
CID ; JONABOLI ; JUPIRA ; NO-NO-
CO ; AGATHA ; ASTROLABIO E SER-
RANA.

Alli-K-T — O collega achou
morada — moda ? Pois não é a ver-
dadeira solução. A segunda pedra
é caba e a primeira é caaba. Veja o
Fonseca á pagina 262 Tem lá :
Caaba — Edificio, etc. Vê o col-
lega que não accertou. Tambem
Narcisa não serve para a casal 23
de Zé Maria. Depois o collega verá
que errou. Quanto ao resto muito
bem. Apareça sabbado ou hoje
mesmo das 3 ás 4 que conversare-
mos melhor.

Von-Kluck — Inscripto com pra-
zer meu caro collega.

K-Cid — Está feita a inscripção.
Mande o collega trabalhos para
serem publicados. Pode mandar
quantos quizer pois que todos os
collegas inscriptos têm as colu-
mnas da «Secção» ás ordens.

Astrolabio (RECIFE) — Inscripto
com todo prazer o caro collega.
No proximo sabbado um dos seus
problemas honrará as columnas
da «Secção». Sempre ás ordens.

Agatha — Inscripta a gentil
collega. Um de seus trabalhos são
publicado hoje.

Jonaboli (S. PAULO) — Está fei-
ta a sua inscripção. Grato. Traba-
lhos ?

Jupira (S. PAULO) — Tambem
inscripto. Porque não manda tra-
balhos para serem publicados ?
Obrigado e ás ordens.

Tio Góes (BEBEDOURO, S. PAU-
LO) — Recebi as duas listas e fiz
a primeira sem effeito, não é isso ?
Sim, póde mandar charadas em
verso, porém que não sejam muito
longas. Prepare-se o collega para o
proximo Torneio, para o qual te-
nho tres esplendidos premios.

Laudel — Devido a mudança da
Redacção eu proroguei o prazo para
a recepção das soluções, motivo
pelo qual as do collega ainda che-
garam a tempo. O collega póde vir
até á Praça Gonçalves Dias e entre-
gar as soluções ou mandar pelo cor-
reio como achar melhor, na certeza
de que sempre lhe contarei os pontos,
quando dentro dos prazos. Muito
grato e aqui ás ordens.

Dadá (NICHEROY) — Por que a
collega não manda trabalhos ?

Pasquinha — Mande a collega
trabalhos a serem publicados.

Brasidas (OURO PRETO) — As
soluções chegaram a tempo. Conta-
dos os pontos. Quando quizer
qualquer outra cousa, é só ordenar.

ALLI-K-T. — Muito obrigado.
Os enigmas serão publicados bre-
ve. Mande outros trabalhos.

DR. BETA — Descance o collega.
Já havia dado pelo engano e con-
tado o ponto.

KAISER — Feita a inscripção.

ZÉ MARIA (Bebedouro) — Fin-
daram-se os trabalhos. Pode fazer
nova remessa.

YCARA — O collega não me pode-
rá mandar alguns trabalhos ? Fin-
daram-se os seus.

LEDUC — Tambem findaram-se
os trabalhos. Nova remessa.

NOEMIA B. — Idem.

BRASIDAS — O collega precisa
matar mais. Um pouco mais de
esforço. Os trabalhos que publi-
co são faceis.

ERRATA

A charada 20 de 12 de Fevereiro
sahiu com a numeração 2—2, quan-
do a verdadeira era 2—1. Feliz-
mente a maior parte dos collegas
deu pelo engano e mandou a solu-
ção certa.

Tambem nesse numero de 12 de
Fevereiro, sahiu — Charada ana-
gramma 29, tendo duas charadas.
O verdadeiro era : Charadas ana-
grammas 29—30. Tambem os col-
legas deram pelo engano e por isso
não annullo nenhuma dessas
charadas aqui citadas.

O endereço da Secção é :

Sednem — «Revista da Semana»,
Praça Gonçalves Dias 12 — Rio de
Janeiro.

SEDNEM

Consultorio da Mulher

A. A. G. — Applique duas ou tres vezes ao dia a Loção para os Cravos, embebendo nella um pouco de algodão hydrophilo e humedecendo o rosto. Esta Loção encontra na Casa Basin. O estado em que diz ter o rosto precisa, porém, da applicação ao deitar de uma pommada que posso preparar-lhe para mandar procurar ao meu Instituto. Seu preço é de 5\$000 reis.

ANGELICA — Só pela electrolyse se consegue tirar os signaes da pelle sem deixar vestigio. Terrá, pois, de vir ao meu Instituto se pretender fazer este tratamento.

UAXURÊ — Experimente o seguinte regimen: escovar diariamente o cabello com a escova humedecida no meu Tónico n.º 10. Laval'a de 8 em 8 dias com Shampoo-Powder. Encontra estes preparados na conceituada casa do Sr. J. B. Mendes, nessa cidade. Muito agradeço suas amáveis palavras.

H. DA SILVA — A loja do Sr. Elpidio Moreira é na rua dos Andradas, 441, Porto Alegre. E' a conhecida casa «Chic Parisien».

PECUCHA SOARES — Só tingindo-o conseguirá escurecer o seu cabello louro. Não a aconselho a fazel'o — seria um peccado.

LILY B. — Deve usar a Loção para embellesar a pelle como adhesivo do pó de arroz. Evitará assim que ella se torne secca.

A tendencia para a dilatação dos poros desaparecerá lavando de manhã e á noite o rosto com agoa morna onde misture uma colher de chá do Tónico da Pelle. Como rouge recomendo-lhe o

meu Poziomka. E' inoffensivo. Encontra-o á venda em qualquer das casas abaixo mencionadas. O meu Pó de Arroz Hygienico branco exgottou-se no mercado, mas dentro de um mez já o en-

Para que quer aperfeçoar-se ainda mais, se já se considera bonita?

OROZIMBO PEREIRA LEÃO — Duas ou tres vezes ao dia humedeça o nariz e o rosto com um pouco de algodão hydrophilo molhado em Tónico da Pelle e agoa fervida, na proporção de 1 colher de chá do Tónico para ½ chavena de agoa.

A vermelhidão e oleosidade do nariz desaparecerão depressa.

Quando tenha alguma espinha applique diversas vezes ao dia a Loção para os Cravos. Muito sinceramente agradeço o seu interesse. Meus preparados são vendidos aqui pelo mesmo preço porque os vendi sempre em Londres, e alguns, ao cambio actual, não dão lucro. As Loções e os Tónicos não é costume nem conveniente vender em meios frascos, pois são medicamentos destinados a uso quotidiano e ás vezes prolongado. E' facil baratear um remedio ou preparado chimico. O processo consiste no emprego de materias-primas de segunda qualidade. Como talvez não ignore, o mesmo producto chimico, como por exemplo o quinino, tem varios preços e ha entre elles differenças de



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO-THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

Rio de Janeiro

contrará de novo á venda.

COSETTE — A' bonita Cosette aconselho a applicação, duas ou tres vezes ao dia, da Loção para os Cravos. No prospecto que acompanha cada frasco encontra todas as instrucções para seu uso. Os cravos desaparecerão depressa. Para clarear o cabello só a Agoa Oxygenada. Mas é pena.

50 e 60 por cento! Eu, porem, não posso baratear os meus medicamentos á custa da sua efficacia.

NILDA — As injeções electricas curam depressa o seu incommodo.

Venha vêr-me. Ainda não recebi os dois preparados que menciona na sua carta.

SELD A POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

AO 1.º BARATEIRO

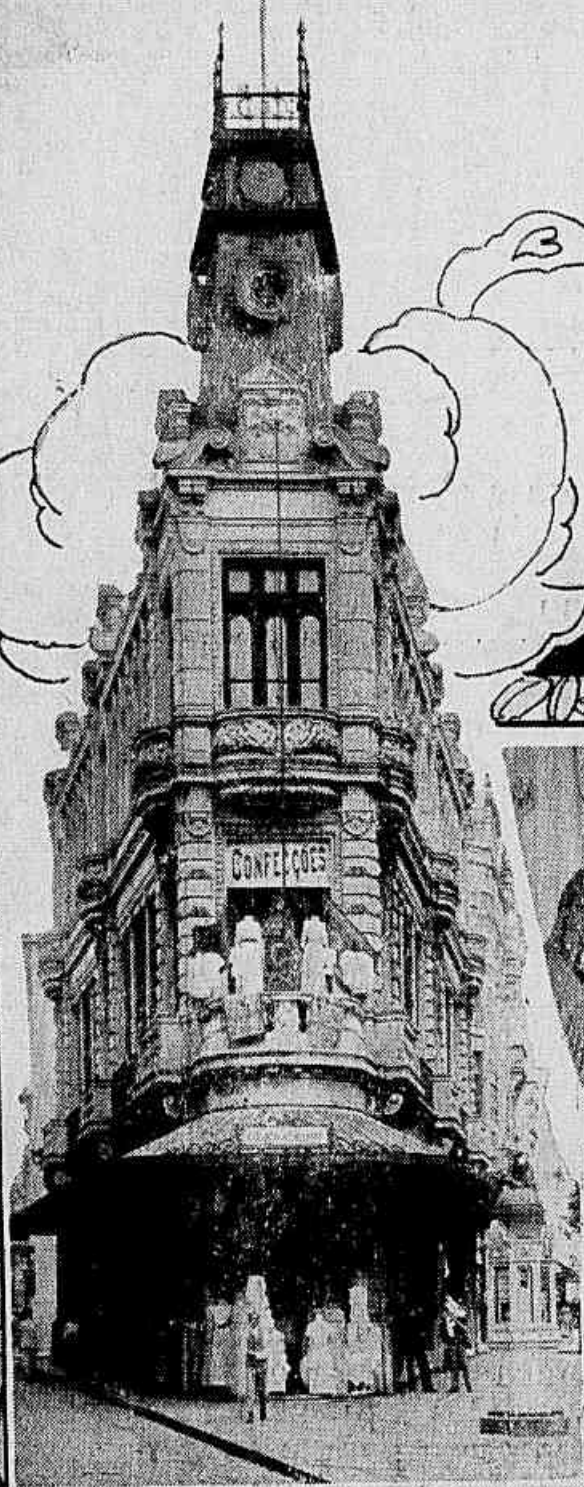
AVENIDA RIO BRANCO

AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO



SÃO AS CASAS
QUE
MAIORES VANTAGENS
OFFERECEM

